veja Rio

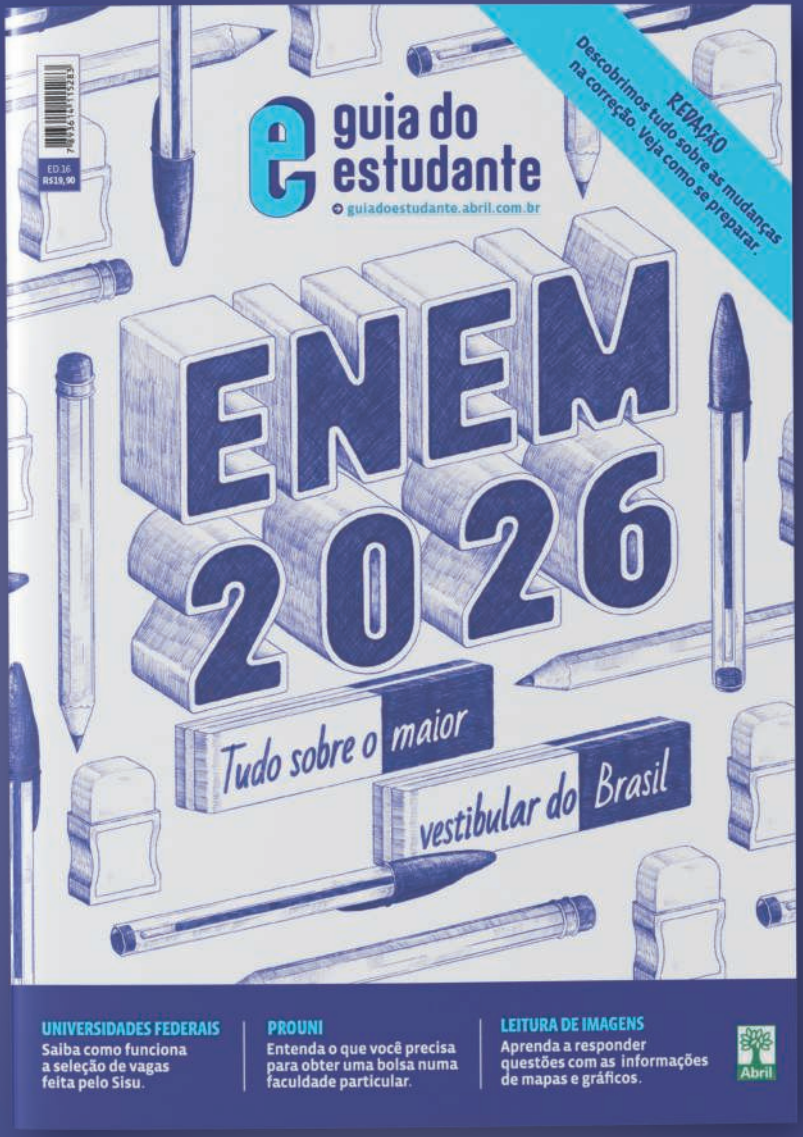
Abril

vejario.com.br
31 de julho de 2026

A VIDA COMO ELA É

Com personagens femininas marcantes, Gustavo Pinheiro, o autor que transforma detalhes do cotidiano em fina dramaturgia, já conquistou 1 milhão de espectadores nos teatros e agora chega aos cinemas

GUIA
ENEM 2026



ED.16
R$19,90

guia do estudante

guiadoestudante.abril.com.br

REDAÇÃO
Descobrimos tudo sobre as mudanças na correção. Veja como se preparar.

ENEM 2026

Tudo sobre o maior vestibular do Brasil

UNIVERSIDADES FEDERAIS
Saiba como funciona a seleção de vagas feita pelo Sisu.

PROUNI
Entenda o que você precisa para obter uma bolsa numa faculdade particular.

LEITURA DE IMAGENS
Aprenda a responder questões com as informações de mapas e gráficos.

Abril

As mudanças no Enem, os bastidores da redação e o que há de mais recente sobre Sisu, ProUni e Fies. **Tudo para você chegar na prova com a confiança de quem se preparou com o melhor.**

GARANTA JÁ O SEU!
NAS BANCAS DE TODO O BRASIL!

Siga **@guiadoestudante** no Instagram para mais dicas e conteúdos exclusivos

guia do estudante

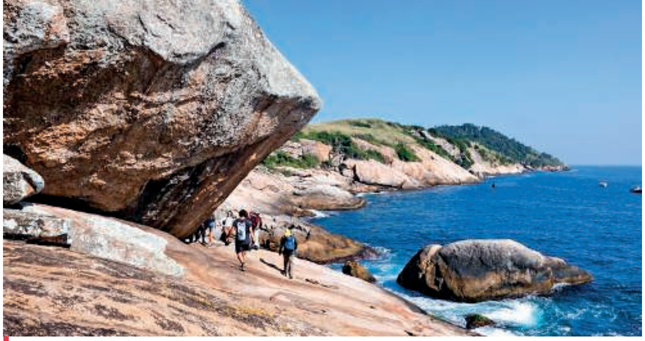
Abril • Abril Educação • **guiadoestudante.abril.com.br**

CARTA AO LEITOR

PINO GOMES

14 **Capa** O que explica o sucesso das peças de Gustavo Pinheiro

20 **Cidade** A arquitetura hostil entra na mira de políticos e urbanistas



TÂNIA RÊGO/AGÊNCIA BRASIL

22 **Meio ambiente** Primeira trilha insular do Rio é desafio para poucos

24 **Consumo** Novas grifes aportam no Jardim Botânico-quase-Horto

26 **Comportamento** Comidas, brinquedos e até discos em miniatura viram mania

28 **Música** Festivais privilegiam shows que revisitam discos clássicos na íntegra

RIO INNOVATION WEEK

DIVULGAÇÃO/RIW

31 **Lista** Seis motivos para visitar o Rio Innovation Week, no Píer Mauá

Tudo pode virar história

Durante as sessões de *Dois de Nós,* em cartaz no Teatro Casa Grande, no Leblon, Gustavo Pinheiro gosta de se posicionar atrás da última fileira de poltronas. Em uma cena longa e densa, na qual o personagem de Antonio Fagundes desabafa sobre fazer parte de uma geração atropelada por planos econômicos, responsabilidades e mudanças de comportamento, o dramaturgo sente especial prazer ao observar um mar de cocurutos grisalhos concordando em silêncio. É o reconhecimento de quem vê seu texto no palco. Por traduzir sentimentos comuns a boa parte da sociedade, o carioca de 45 anos vem batendo recordes de bilheteria — 1 milhão de espectadores assistiram a treze montagens do autor nos últimos dez anos — e conquistando alguns dos maiores nomes da dramaturgia brasileira. Não à toa, reuniu para a foto de capa atrizes como Lilia Cabral, Patricya Travassos, Adriana Garambone, Nathalia Dill, Júlia Rabello, Mariana Xavier e Alexandra Martins, intérpretes que encontraram em seus textos personagens feitas sob medida. Nesta edição, o repórter Pedro Coutinho mergulha na trajetória e no processo criativo de um dos autores mais disputados da atualidade, capaz de fazer rir e chorar ao criar personagens cheios de contradições e humanidade. Se Gustavo encontra no palco um retrato das relações humanas, a cidade também revela, nas ruas, conflitos contemporâneos. A chamada arquitetura hostil, criada para afastar pessoas de praças, viadutos e espaços públicos, ainda está presente no cotidiano carioca — mas há caminhos para transformar esse cenário e recuperar a vocação de convivência do Rio. E tem mais: a Ilha Comprida, nas Cagarras, ganha a primeira trilha insular do Rio; novas grifes aportam na charmosa região entre Jardim Botânico e Horto; e apresentamos a mania que vem fazendo a cabeça dos cariocas — a da vez é minúscula. Grandes festivais, a exemplo do Doce Maravilha, que volta ao Jockey na próxima semana, revisitam discos clássicos nos *line-ups,* evocando a nostalgia; e mostramos uma lista com ótimos motivos para visitar o Rio Innovation Week, que ocupa o Píer Mauá a partir desta terça-feira (4). O futuro bate à porta. VEJA RIO, como sempre, convida você a entrar. ■

Fernanda Thedim,
editora-chefe

Capa: Dani Dacorso

Ines249

Abril

76

ANOS FAZENDO HISTÓRIA

HOJE, VOCÊ FAZ PARTE DELA.

No aniversário da Abril, a assinatura está com preço especial.

A PARTIR DE

9,90/mês

ASSINE AGORA

Celebre 76 anos de jornalismo forte, entrevistas exclusivas e histórias que marcaram o Brasil.

Acesse **assine.abril.com.br** ou aponte a câmera do celular para o código ao lado

EDITORA Abril
Fundada em 1950

Publisher: Fábio Carvalho

CEO: Mauricio Lima
Editora-executiva: Monica Weinberg

veja Rio

Editora-chefe: Fernanda Thedim

Editoras-assistentes: Marcela Capobianco, Renata Magalhães **Repórteres:** Alessandra Carneiro, Carolina Ribeiro, Elisa Torres, Lucas Vieira, Natália Boere, Paula Autran, Pedro Coutinho **Estagiários:** Ana Beatriz Aprigio, Pedro Xavier **Editor de Arte:** Daniel Marucci **Designers:** Ana Cristina Chimabuco, Arthur Galha Pirino, Luciana Rivera, Majoi Ainá Vogel, Ricardo Horvat Leite **Editor de Fotografia:** Rodrigo Guedes Sampaio **Pesquisadora:** Iara Silvia Brezeguello Rodrigues **Produção Editorial Secretárias de Produção:** Andrea Caitano, Patrícia Villas Bôas Cueva **Revisora:** Rosana Tanus **Serviços internacionais:** Associated Press/Agence France Presse/Reuters

www.vejario.abril.com.br

Instagram: @vejario
www.youtube.com/vejapontocom
X: @VEJARio

VP DE PUBLISHING (CPO) Andrea Abelleira
DIRETOR DE TECNOLOGIA Filipe Gomes, **DIRETOR DE DISTRIBUIÇÃO E NOVOS NEGÓCIOS** Erik Carvalho, **DIRETOR DE PUBLICIDADE** Ciro Hashimoto, **DIRETOR DE ASSINATURAS** Alberto Pirro, **DIRETOR DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL** Marcelo Moreira, **GERENTE EXECUTIVA DE PROJETOS ESPECIAIS** Juliana Caldas

Redação e correspondência: Praia de Botafogo, 228, bloco B, sala 1705, Botafogo, CEP: 22250-906, Rio de Janeiro, RJ.

VEJA RIO é uma publicação semanal da Editora Abril e circula na região metropolitana do Rio de Janeiro. **VEJA RIO** não admite publicidade redacional.

IMPRESSA NA PLURAL INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.
Av. Marcos Penteado de Ulhôa Rodrigues, 700,
Tamboré, Santana de Parnaíba, SP, CEP 06543-001

IVC | GoRead

GRUPO Abril
www.grupoabril.com.br

★ ★ ★ ★ ★

PESQUISA QUATRO RODAS

A MAIOR PESQUISA INDEPENDENTE DO MERCADO AUTOMOTIVO

QUEM DIRIGE, DECIDE

Os Eleitos está de volta. A pesquisa de QUATRO RODAS convida proprietários de todo o Brasil a avaliarem seus veículos. Sua opinião ajuda a revelar quais modelos realmente conquistaram seus donos, com base na experiência de quem convive com eles todos os dias.

PESQUISA
Os eleitos
QUATRO RODAS
2026

SUPER INTERESSANTE
veja
SEU BOLSO VAI AGRADECER
QUATRO RODAS
CHEVROLET SONIC ENCARA SEUS RIVAIS

Responda à pesquisa e contribua para o retrato mais completo da satisfação dos motoristas brasileiros.

Participe e ganhe 12 meses grátis de acesso a banca digital GoRead.

Ines249

DIVULGAÇÃO

TEMPLOS CARIOCAS

A Santa Casa da Misericórdia voltou a abrir as portas da histórica Capela do Imperador para celebrações religiosas, dentro de um processo de reestruturação e preservação do patrimônio histórico. A cidade conta com várias igrejas centenárias, que oferecem visitas guiadas e atividades culturais, como a ***Basílica Imaculada Conceição,*** onde está o espetáculo imersivo Gênesis *(foto),* sobre a criação do universo; e a tradicional Nossa Senhora da Candelária, reduto de concertos corais e sinfônicos gratuitos.

Pé de valsa

O festival **Dança em Trânsito** chega à 24ª edição ocupando diversos pontos do Rio com atrações nacionais e internacionais, a partir de quarta (4). Além do Espaço Tápias, onde será realizada a abertura com a presença do sul-coreano Lee Jong-Ho *(foto),* fundador e diretor artístico do Festival Internacional de Dança de Seul, os teatros Carlos Gomes, Nelson Rodrigues e João Caetano também apresentam espetáculos a preços populares. Confira os destaques da programação, que vai até 11 de agosto.

SIDANCE

#vejario

Todos os dias compartilhamos no Instagram registros feitos pelas lentes dos moradores da cidade. Para entrar na seleção, basta marcar sua foto com a nossa hashtag e manter o perfil aberto.

É DE GRAÇA

Baixe o aplicativo VEJA Comer & Beber e tenha no seu celular as avaliações de restaurantes, bares e endereços de comidinhas do Rio e São Paulo.

ANDROID

IOS

As últimas dos colunistas

@vejario

O inverno coloca a pele à prova e exige cuidados redobrados, como mostra a dermatologista **Daniela Alvarenga.** Segundo ela, a estação funciona como um teste de estresse que revela as fragilidades da barreira cutânea.

O cineasta **Mario Abbade** traz detalhes sobre o livro de estreia de Raphael Aguinaga, *Crime na Casa Geyer,* que narra o desaparecimento de 124 valiosas obras de arte e livros raros da mansão de Paulo Geyer e sua esposa Maria Cecília, no Cosme Velho.

Na coluna Pauta Verde, a jornalista **Luiza Maia** comenta os fundamentos da lei que proíbe a produção e a comercialização de foie gras no Brasil. O país foi o primeiro da América Latina a adotar a medida, criando um marco para a causa animal.

Leia em **www.vejario.com.br/colunas**

Ines249

BEM-VINDO À VC I.A.

O primeiro veículo brasileiro
dedicado à **inteligência artificial**.

ENTRAR
ASSINE
Negócios
Radar
Sociedade
Trabalho
Vida Pessoal
NOVIDADES
Abril lança VC I.A.
A primeira marca brasileira totalmente voltada a tendências e aplicações da inteligência artificial para pessoas e negócios.
EDUCAÇÃO
Um glossário dos principais termos sobre IA
VIDA PESSOAL
NEGÓCIOS
SOCIEDADE
TRABALHO

NEGÓCIOS TRABALHO SOCIEDADE TENDÊNCIAS VIDA PESSOAL

VCIA.ABRIL.COM.BR

Ines249

“PRECISAMOS NOS PREPARAR”

Atração do Rio Innovation Week, rabino defende que a inteligência artificial inaugura uma transformação comparável aos grandes marcos da história da humanidade

Renata Magalhães

Um físico e um rabino sobem ao palco para discutir se Deus realmente existe. Pode parecer o começo de uma piada, mas trata-se de uma das palestras mais aguardadas do Rio Innovation Week. Na sexta (7), Marcelo Gleiser e Nilton Bonder se reúnem no Píer Mauá para participar da série Diálogos Inspiradores. Enquanto Gleiser ganhou o Prêmio Templeton por explorar os limites entre ciência e espiritualidade, Bonder tem mais de vinte livros traduzidos em doze países, entre eles, *A Alma Imoral* (1998) — que foi adaptado para o teatro e tornou-se uma das peças mais longevas do circuito. Agora, inspirado pelo momento de profunda transformação vivido pela humanidade com o advento das tecnologias digitais, o porto-alegrense radicado no Rio lançará em outubro *Segunda Mordida — Eros Artificial (EA) e o Fim da Morte.* O ensaio aponta os caminhos para um futuro mais potente e os efeitos colaterais que serão vividos pela sociedade, como conta na entrevista, na qual também falou sobre ética, religiosidade e antissemitismo.

Como a tecnologia está mudando a forma como vivemos e nos relacionamos com o mundo? Ela está alterando a nossa experiência de vida. Traço um paralelo disso no livro *Segunda Mordida,* que faz referência ao momento vivido por Adão e Eva, no qual despertamos para uma consciência que moldou a realidade nos últimos 6000 anos. Agora, estamos prestes a dar outro salto evolutivo que vai mudar a natureza humana.

Vê a IA como uma ferramenta ou um desafio? Explorar um território completamente novo sempre traz grandes riscos, mas o artificial não me assusta. Ele faz fazer parte da nossa experiência desde que passamos a interferir na natureza e no nosso destino. Criar algo maior do que nós mesmos é incrível, uma expressão da potência humana.

Qual a sua expectativa para o futuro? Aquela primeira transformação relatada na Bíblia foi marcada por uma enorme instabilidade. Durante um longo período, só trouxe coisas ruins: violência, inveja, assassinatos e a sensação de perda de controle. Depois, aprendemos a usar essa potência para construir a civilização. Acho que seguiremos um caminho parecido. É o fim do mundo, pelo menos como nós o conhecemos. Por isso, precisamos nos preparar para essa transição.

O que, de fato, irá mudar? Nossa existência estará cada vez menos ancorada no material. Ainda precisaremos fazer a gestão de saúde do corpo para sobreviver, mas passaremos a viver muito mais no universo da informação.

Seremos avatares de nós mesmos? A identidade já passou a pesar mais do que o corpo. Isso aparece nas discussões sobre gênero, por exemplo, mas também na forma como moldamos a nossa aparência para que ela corresponda à imagem que temos de nós mesmos. Ao mesmo tempo, migramos cada vez mais para o ambiente digital, e não será possível frear esses avanços — que serão positivos a longo prazo, mas não sem perdas.

Quais serão elas? Um dos lugares onde a artificialidade é mais concreta é no aumento da longevidade. Biologicamente, existimos para reproduzir — o que já vem sendo questionado por mulheres que não sentem isso como vocação. Na hora em que a função reprodutiva acaba, desse ponto de vista, não temos mais o que fazer. Se vivermos até os 150 anos, o que faremos com as décadas que sobram?

> **“A tradição não pode ser reduzida aos erros de instituições e governos. Isso é preconceito”**

Ines249

LEO MARTINS

A espiritualidade pode ajudar a lidar com tudo isso? Sim, e ao contrário do que todos pensavam, a ciência não eliminou a fé. Ela passou por uma migração. As pessoas podem frequentar menos igrejas, sinagogas ou mesquitas, mas continuam buscando sentido na meditação, na ioga, na cabala e em outras tradições orientais que cresceram muito nos últimos sessenta anos.

Ficou mais difícil falar sobre judaísmo sem que ele seja confundido com política? Confundir o judaísmo com decisões políticas é o mesmo que responsabilizar um cristão pela Inquisição ou um muçulmano por episódios ligados à escravidão. Nenhuma tradição pode ser reduzida aos erros ou acertos de instituições e governos. Isso se chama preconceito. As narrativas circulam como fofocas nas redes sociais, sem responsabilidade com a verdade. Ficou muito fácil repetir informações sem medir as consequências do que se diz.

Como rabino, sente-se pressionado em ter um posicionamento político? Sim. Se não começo dizendo de que lado estou, perco legitimidade. Isso é muito grave, porque cria uma cultura de cancelamento. Posso formar minhas impressões, mas não transformá-las em condição para acolher ou rejeitar. Quando alguém estabelece pré-requisitos ideológicos para reconhecer a legitimidade do outro, pratica uma forma de exclusão.

A polarização revela algo mais profundo sobre a natureza humana? As pessoas sempre brigaram. A diferença é que hoje qualquer um aperta um botão e alcança milhões. O problema não é a informação, mas sim a forma como usá-la. Muita gente prefere compartilhar o que confirma suas crenças, sem checar se é verdade. Acredito que vamos desenvolver filtros e senso crítico para lidar melhor com isso. A educação é o que pode nos livrar de ditadores, populistas e daqueles que querem nos manipular.

***A Alma Imoral* continua fazendo apresentações vinte anos após a estreia. Mudaria alguma coisa no texto?** Mudaria a forma de transmitir algumas ideias, não os conceitos. A peça é uma tradução do livro — e toda tradução tem ganhos e perdas. Alguns anos depois escrevi *Segundas Intenções,* que funciona como uma desconstrução de *A Alma Imoral.* Não porque ele estivesse errado, mas para apresentar o contraditório, que, quando é usado para o bem, serve como ampliação do pensamento. É o oposto da polarização: em vez de transformar o outro em adversário, ele me ajuda a sair de mim mesmo e a compreender melhor a realidade. ■

Ines249

HISTÓRIAS CARIOCAS

Paula Autran

UM OLHAR PARA O PASSADO

Os janelões da antiga **Fábrica Bhering,** há quase vinte anos convertida em polo cultural no Santo Cristo, abriram novos horizontes para o fotógrafo Paulo Mittelman. "Fiquei encantado com a luz passando por aquelas vidraças cobertas de restos de pintura e grafismos", lembra ele, que começou a registrá-las em 2020. "Fui estabelecendo uma relação de memória com a criança dentro de mim. Num processo como esse, é impossível não tocar em questões subjetivas do nosso passado", analisa o artista de 73 anos, que também é psicólogo. Como num túnel do tempo, ele se via menino juntando fragmentos de vidro que encontrava na calçada da rua onde morava, na Tijuca, e guardando-os num potinho, como um tesouro. O resultado desse olhar sensível compõe *Vítreo*, exposição em cartaz no Espaço BB, dentro do Shopping Cassino Atlântico, em Copacabana. O projeto ainda virou livro, com 22 fotografias e poesias de Mirian de Carvalho, doutora em Filosofia pela UFRJ. Uma chance de enxergar além.

PAULO MITTELMAN

40%

... dos roubos de remédios de alto custo no Brasil estão concentrados no Rio, segundo a Associação Brasileira dos Distribuidores de Medicamentos Especializados. A entidade acredita que isso ocorre porque os grandes laboratórios e centros de distribuição estão concentrados no Sudeste, em especial aqui e em São Paulo. Com a malha logística mais desenvolvida, os estados se tornam mais atrativos para esse tipo de crime. Outro estudo, da empresa de tecnologia Nstech, corrobora o levantamento. No território fluminense, foram registrados 44% dos prejuízos com roubo de cargas no primeiro trimestre deste ano, com uma mudança no perfil das mercadorias. Os medicamentos, que representavam apenas 1,7% das perdas em 2025, passaram a responder por 22,3%.

JOÃO LAET

MUSEU
DO
SAMBA

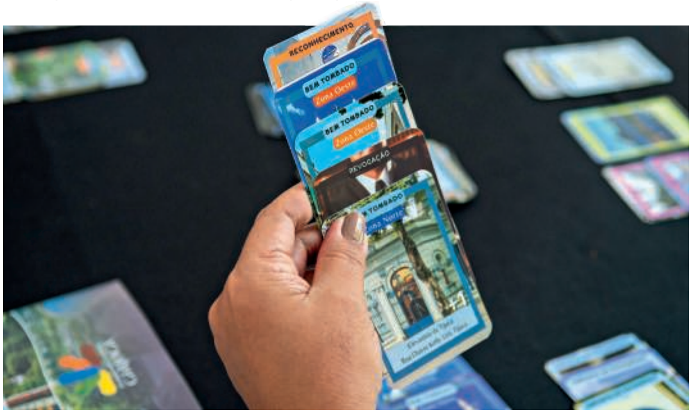
Ines249

PAULO MITTELMAN

PAULO MITTELMAN

Patrimônio em jogo

Apostando alto na preservação da memória e nas novas tecnologias, o **Instituto Rio Patrimônio da Humanidade** está expandindo seu catálogo virtual para conquistar as gerações mais jovens. Depois do livro de RPG *Rio 107*, do jogo *Patrimônio Para Colorir* e de um baralho, batizado de *Tombo (foto)*, duas novidades estão disponíveis gratuitamente no site da instituição. O *Acha Rio* é um quiz que une história e geografia, enquanto o *Mosaico Carioca* convida a montar imagens de vários ícones da nossa paisagem em quebra-cabeças. "Percebemos a importância dessas iniciativas lúdicas. Ninguém protege aquilo que não conhece e ama", observa Laura Di Blasi, presidente do órgão que completa 40 anos este mês — considerando sua origem como Departamento Geral de Patrimônio Cultural (DGPC), em 1986. Segundo ela, o objetivo da gamificação é gerar uma interação maior do cidadão com o território que ele às vezes olha e não vê. "A próxima ideia é adaptar todo esse conteúdo para palavras cruzadas", adianta.



ROBERTO MOREYRA/MULTIRIO

Bons da cabeça

Mais do que um local de música, o **Museu do Samba** é um lugar de fala. Criado como Centro Cultural Cartola, aos pés do Morro da Mangueira, o espaço logo passou a abrigar o maior acervo do gênero. E chega agora aos 25 anos ostentando o título de patrimônio histórico e cultural imaterial do estado. "Somos o único centro de referência e documentação do país idealizado pelos chamados detentores do saber. Fazemos questão de contar a nossa história", orgulha-se a fundadora, Nilcemar Nogueira, neta do compositor mangueirense Cartola e de Dona Zica, baluarte da verde e rosa. O trabalho inclui um banco com 180 depoimentos de sambistas, objetos e indumentárias, além de ações como o projeto Sambaeduca, curso pré-vestibular voltado para jovens em situação de vulnerabilidade. "Ser um bem imaterial só tem sentido quando se promove o desenvolvimento humano e social", defende ela. A comemoração das bodas de prata, na quarta (5), reúne nomes como Alcione, Dudu Nobre e Diogo Nogueira no Theatro Municipal, mas já está com os ingressos esgotados.

SOBE

PREÇO DOS ALUGUÉIS. A oferta de imóveis para locação tradicional caiu 31,8% entre 2023 e 2026. Com o crescimento das transações por temporada e os juros elevados, que dificultam a compra da casa própria, os valores pagos por quem aluga para morar dispararam no Rio.

PALÁCIO CAPANEMA. O histórico prédio assinado por Oscar Niemeyer, no Centro, vai abrigar um restaurante em seu terraço. Após sete anos de obras de restauração, o salão de 600 metros quadrados também será reaberto. A licitação começa em agosto.

PROTEÇÃO DE MANGUEZAIS. A cidade conta agora com mais de 3 200 hectares do ecossistema considerado essencial para a biodiversidade e o equilíbrio climático protegidos. A ampliação foi possível graças à criação de duas novas unidades de conservação em Jacarepaguá.

DESCE

ENSAIOS DE FORMATURA. Febre entre universitários, fotos realizadas no Monumento a Estácio de Sá, no Aterro, envolvem irregularidades, como estruturas montadas sem autorização e cones bloqueando a ciclovia. A Subprefeitura da Zona Sul vai intensificar a fiscalização no local.

CRIMES ELEITORAIS. O TRE-RJ criou o Núcleo de Fiscalização da Propaganda Eleitoral Digital e Enfrentamento à Desinformação nas Eleições para monitorar conteúdos publicados na internet e reforçar o combate à disseminação de informações falsas.

RENOVAÇÃO DA FROTA DE ÔNIBUS. O Tribunal de Justiça suspendeu a liminar que autorizava a segunda fase da licitação do Sistema RIO, travando a compra de cerca de 1 400 novos ônibus. A Prefeitura vai recorrer para tentar manter o leilão na data prevista de 28 de agosto.

Ines249

BEIRA-MAR

Marcela Capobianco

Novela, eu quero

Responsável por popularizar o bordão “feliz no simples”, o influenciador digital **Theodoro** — seguido por 7,3 milhões de pessoas só no Instagram — vai mostrar seu lado apresentador no Rio Innovation Week, que começa na terça (4). No #Theo Convida, o criador de conteúdo conversa com empresários que, assim como ele, também bombam nas redes. “Gosto de quem construiu algo enfrentando desafios, reinventando a própria vida ou descobrindo um propósito. O sucesso inspira, mas é a trajetória até o êxito que realmente conecta as pessoas”, aponta o carioca, criado em Campo Grande e que trabalhou como vendedor de loja antes de começar a gravar vídeos para a internet. “Não precisei criar um personagem para que o público se interessasse pelo meu conteúdo, que é muito verdadeiro”, reflete, acrescentando que segue, sim, “feliz no simples”. “O luxo é uma experiência, mas a essência precisa ser a mesma. O que me deixa satisfeito é estar com a família e amigos”, explica. Aos 37 anos, ele vem estudando atuação e sonha em fazer uma novela. “Quero chegar preparado para quando a oportunidade certa aparecer”, profetiza.

INSTAGRAM @THEODORO

NANA MORAES

NA SOMBRA DE UMA ASSASSINA

Entre uma mesa e outra da Flip, **Lorena Comparato** falou a VEJA RIO por telefone. Por diversas vezes, a ligação foi interrompida para que ela pudesse posar para fotos com fãs que encontrou durante a Festa Literária de Paraty. Pudera: o filme *Elize: Sombras de Uma Mulher*, havia acabado de estrear na Netflix e já figurava entre os dez mais vistos em mais de oitenta países. No longa de *true crime* com roteiro de Raphael Montes, Lorena interpreta Elize Matsunaga, condenada pelo assassinato do marido, herdeiro da empresa de alimentos Yoki. “Sou ambiciosa e sinto que me preparei a vida toda para esse momento. Não à toa, meu fundo de tela do celular é uma estatueta do Oscar”, revela a atriz de 36 anos, prontíssima para a carreira internacional. Apesar disso, ela mantém os pés no chão. “A profissão é muito instável. Tem gente que chama o período entre trabalhos de entressafra. Eu chamo de desemprego mesmo, então sempre guardo um dinheiro”, diz a irmã mais nova da também atriz Bianca Comparato. Namorando à distância há cinco anos com o advogado Arthur Deucher, ela se acostumou a viver uma relação na ponte aérea Rio-Los Angeles. “O único problema é a saudade, que dói muito”, lamenta.

Ines249

Em estado de pura ansiedade

Assim se encontra **Teresa Cristina** a poucos dias de lançar seu primeiro disco totalmente autoral. *Tudo Que Eu Tenho* chega às plataformas de *streaming* nesta sexta (7). “Era para ter saído há muito tempo, mas a carreira acabou tomando outro rumo. Por outro lado, as músicas têm uma urgência, precisam ganhar o mundo”, ressalta a cantora e compositora, que contou com Pretinho da Serrinha na produção musical. “A canção mais antiga é de 2013, da época das manifestações. Tinha medo de ficar datada, mas o Pretinho deu uma roupagem moderna não só a ela, mas a todas as faixas”, elogia. Apesar de cultivar momentos de solitude, como ela mesma destaca, a artista de 58 anos acumula parceiros como Marisa Monte, Moacyr Luz e Cézar Mendes. “Para escrever as letras, fingi que as melodias eram minhas”, conta Tetê, que é mãe de Lorena, de 17 anos, e anda toda boba com os gostos musicais da cria. “Um presente de Deus foi vê-la se interessar por Chico Buarque.” E o que Teresa guarda do fenômeno das lives durante a pandemia, quando recebia os colegas para papos e cantorias? “Passei a gostar mais de mim.”

TERESA DE BARROS

TV GLOBO

“Eu não me sentia bem”, Rodrigo Hilbert, contando em podcast com a esposa, Fernanda Lima, porque deixou de fazer novelas e se tornou apresentador

INSTAGRAM @ANITTA

“Não precisava provar nada para ninguém, só para mim”, Anitta, cantora, ao lançar o audiovisual *Equilibrium II*

“No meu tempo, ser sambista era coisa de vagabundo. Agora, se a família quiser trabalhar na área, tudo bem”, Zeca Pagodinho, cantor, dando força para o neto, Noah, que acaba de estrear na música

HIGOR BASTOS

Ines249

PINO GOMES

HISTÓRIAS

Quando grandes atores buscam um novo desafio no teatro, recorrem a Gustavo Pinheiro, o dramaturgo carioca que escreve personagens para quem vai interpretá-los **Pedro Coutinho**

Dia desses, numa mesa do Jobi, no Leblon, Gustavo Pinheiro papeava com uma grande amiga dos tempos de Santo Agostinho quando foi interrompido por um colega de classe que não via há três décadas. “Tá fazendo o quê?”, perguntou o entrão. Jornalista de formação, Pinheiro começou a escrever para teatro uma década atrás. De lá para cá, amealhou diversos troféus e suas treze peças — onze originais e duas traduções — acumulam 1 milhão de espectadores. “O Gus está trabalhando com teatro”, contou a amiga. “Bom, mas isso ele já fazia”, retrucou o homem, ao relembrar que o autor, na adolescência, arrombou a sala de espetáculos do tradicional colégio logo ali, no mesmo bairro, para promover um festival. Vista assim, sua trajetória até parece linear, mas antes de se entregar de vez à ficção ele passou pela redação

Ines249

do jornal *O Globo,* da revista VEJA e foi assessor de imprensa na FSB. “Em 2014, estava saturado do trabalho. Vi uma notinha no jornal sobre um concurso do CCBB para novos autores e pensei: ‘Pô, tá aí’”, recorda. Ao desbancar 250 concorrentes, ganhou como prêmio montar o próprio texto. *A Tropa,* protagonizado por Otávio Augusto, estreou em 2016 com a promessa de dois meses em cartaz e se manteve nos palcos até 2025. E a trama vai virar filme, com produção de Antonio Fagundes — uma das estrelas de *Dois de Nós,* mais uma obra de Pinheiro, que acaba de estrear no Teatro Casa Grande depois de ser vista por 300 000 pessoas entre Brasil e Portugal.

Pois aquela aposta feita quase por impulso, debruçado sobre uma pequena nota de jornal, acabou abrindo caminho para um dos dramaturgos mais requisitados da cena brasileira hoje. Antes de alcançar tal lugar, porém, ele precisou aprender uma lição que extrapola a dramaturgia — boas histórias também dependem de quem topa contá-las na ribalta. Em 2017, depois de estudar com nomes como Robert McKee e Aguinaldo Silva, Pinheiro percebeu que o próximo passo não estava mais na sala de aula — precisava aproximar seus textos de grandes intérpretes. Resolveu então apostar na estratégia mais simples e também mais ousada. Pegou o telefone de Fagundes com uma amiga jornalista, mandou uma mensagem na cara dura para o ator, se apresentou e o convidou para assistir a seu

CAMPEÃS DE BILHETERIA

As peças do dramaturgo com maior número de espectadores

300 000

Até 1º de novembro no Rio, *Dois de Nós* traz dois casais de diferentes gerações que se encontram num quarto de hotel e entram em uma discussão geracional sobre relacionamentos. Antonio Fagundes, Christiane Torloni, Alexandra Martins e Thiago Fragoso integram o elenco.

120 000

A Tropa, que marcou a estreia do dramaturgo, acompanha um pai autoritário em meio a tempos de polarização política. No papel, Otávio Augusto recebe a visita de seus quatro filhos no hospital.

100 000

Em *A Lista,* Lilia Cabral e Giulia Bertolli, mãe e filha, interpretam, respectivamente, uma professora aposentada rabugenta e sua jovem vizinha com um vínculo improvável em plena pandemia.

100 000

Três Mulheres Altas, texto de Edward Albee, vencedor do Pulitzer, traduzido por Pinheiro, é um drama psicológico sobre envelhecimento de mulheres em fases diversas da vida.

80 000

Mariana Xavier interpreta uma faxineira em *Antes do Ano que Vem.* Ela assume o plantão de uma central telefônica de ajuda psicológica no réveillon, quando a responsável não aparece, e faz todo mundo rir.

JOÃO CALDAS

PABLO HENRIQUES

PRISCILA PRADE

PINO GOMES

ADRIANO DORIA

Ines249

REPRODUÇÃO

Pioneiros: o *Grande Teatro Tupi* adaptou para a TV textos de Ibsen (1828-1906) e Pirandello (1867-1936), estrelados por Fernanda Montenegro *(à dir.)*, Sérgio Britto e Nathalia Timberg

INSTAGRAM @LUIZFERNANDOGUIMARAES

***Fica Comigo Esta Noite:* a montagem estrelada pelo agora colega Luiz Fernando Guimarães e por Debora Bloch foi a primeira peça adulta a que assistiu, aos 9 anos**

Na fonte: Gustavo Pinheiro bebe no vocabulário refinado de Gilberto Braga, na sensibilidade de Manoel Carlos e na ironia de Mauro Rasi

RENATO ROCHA MIRANDA/TV GLOBO; JOÃO MIGUEL JR/TV GLOBO; ARQUIVO TV GLOBO

espetáculo de estreia. Deu certo e, bem impressionado, Fagundes marcou um jantar. “Além das adaptações cinematográficas de *Dois de Nós* e *A Tropa*, temos o inédito *Prova de Amizade*”, celebra o ator. Esse último é uma produção da Globo Filmes e terá Tony Ramos dividindo o set com o amigo de longa data. “Gustavo poderia pensar em escrever uma novela. Ele tem um tempo dramático muito bom nos diálogos”, enaltece Tony, o Otoniel de *Quem Ama Cuida*, a trama global das 9.

O percurso dos palcos à telinha existe desde que a televisão chegou ao Brasil. Entre as décadas de 1950 e 1960, o *Grande Teatro Tupi* transportou para a TV clássicos de Ibsen (1828-1906) e Pirandello (1867-1936). Fernanda Montenegro, Sérgio Britto e Nathalia Timberg integravam os elencos. “A gênese do cinema passa pela progressão de personagens do teatro grego”, explica José Alvarenga Júnior, diretor de *Prova de Amizade* e da versão televisiva de *A Lista*, projeto que uniu o dramaturgo, Lilia Cabral e sua filha, Giulia Bertolli, em plena pandemia, inicialmente no formato então em voga, o teatro on-line. “Fizemos sem pensar no futuro, mas, ao estrear, percebemos que as pessoas queriam assistir. Não imaginávamos que haveria temporada com plateia e que viraria livro e filme”, conta Lilia. O percurso trilhado por mãe e filha, que foram até Pinheiro em busca de algo sob medida, acabou se tornando uma constante nesses últimos dez anos. Na última sexta (24), Pinheiro recebeu em sua cobertura na Gávea, onde vive com o marido e a vira-lata Musa, um ator e uma atriz, cujas identidades prefere não revelar, para pensar em algo novo para os palcos.

Foi assim também com *Curto-Circuito*, monólogo em que Luiz Fernando Guimarães festejou cinco décadas de humor, e *Avesso do Avesso*, com Marcelo Serrado e Letícia Spiller. “O Brasil é farto em atores e diretores, mas existe uma lacuna de autores. Temos uma nova geração em ascensão, mas muita gente ainda compra textos estrangeiros”, reflete Pinheiro, após construir uma reputação rara: a de dramaturgo capaz de escrever personagens femininas complexas, contraditórias e profundamente humanas. “A dramaturgia dele nos faz reconhecer a alma feminina em toda a sua dor e delícia”, avalia Adriana Garambone, em cartaz no Teatro Fashion Mall com *Uma Vida de Amizade*, cuja temporada foi prorrogada até o fim de agosto e depois vai girar mais uma vez pela Europa. Na trama, três ex-modelos dos anos 1990, que dividiram sonhos e um pequeno apartamento em Paris, cumprem o ritual de se encontrar a cada ano. Entre crises, revelações inesperadas e muito hu-

Ines249

PH.D. EM ALMA FEMININA

O que as musas de Gustavo Pinheiro dizem sobre ele

“É uma dramaturgia que nos faz rir, pensar e, sobretudo, reconhecer a alma feminina em toda a sua dor e toda a sua delícia”, **Adriana Garambone** (*Uma Vida de Amizade*)

“Gustavo é um autor contemporâneo. Pode até falar sobre o passado, mas está sempre à frente. O texto dele não tem enganação. É profundo, de uma verdade absoluta”, **Lilia Cabral** (*A Lista*)

“Em termos de produtividade, Gustavo é fora da curva. Além disso, sabe lidar muito bem com o feminino. Não vejo a hora de estrearmos”, **Patricya Travassos** (*As Debutantes*)

“Ao longo de mais de quatro anos temos recebido mensagens muito tocantes. Saúde mental é um assunto urgente. A peça é uma missão e temos certeza de que vai virar filme”, **Mariana Xavier** (*Antes do Ano que Vem*)

DANI DACORSO

“Depois da primeira leitura, ele ouviu a nossa voz e adaptou o texto. Entendeu os nossos trejeitos, a embocadura, a musicalidade e conseguiu colocá-los na tradução”, **Nathalia Dill** (*Três Mulheres Altas*)

“Ele confiou em mim antes mesmo que eu pudesse fazê-lo. A paixão pela arte nos uniu, mas com o passar do tempo viramos cúmplices, amigos e confidentes”, **Alexandra Martins** (*Dois de Nós*)

“A audiência se enxerga no palco. A gente sai do espetáculo mais conectada à vida e ao tempo dela”, **Júlia Rabello** (*Romeu & Julieta (e Rosalina)*)

Ines249

mor, o texto observa com sensibilidade a força feminina, o envelhecimento sem amarras nem padrões e a solidez de uma amizade que resiste ao tempo. "Desde criança, vivo cercado de mulheres — até como uma maneira de me defender de bullying no colégio. Até hoje tenho grupos de escola, faculdade e trabalho nos quais sou sempre o único homem", explica o dramaturgo, que sonha em colaborar com Arlete Salles, Natália do Vale, Debora Bloch, Eliane Giardini e Drica Moraes. "Venho namorando essas atrizes há um tempo", diz.

Além-mar: atualmente em cartaz no Rio, *Dois de Nós* também conquistou o público português, que lotou o histórico Teatro Tivoli, em Lisboa

Em geral, as peças de Pinheiro seguem um modelo: histórias íntimas em ambientes contidos — *A Tropa* se passa num quarto de hospital, *Dois de Nós* em um hotel e *A Lista* dentro de um prédio —, que exploram transformações sociais a partir de detalhes da vida cotidiana e saltam da comédia ao drama. "Tem uma pedra no rim que aparece em *Dois de Nós* que é minha", diverte-se Manuel Valle, marido do dramaturgo. "Gosto muito dessa gangorra. O público ri, ri, ri... E, quando acha que vai rir mais uma vez, eu puxo o tapete", explica Pinheiro, destacando a influência do vocabulário cuidadoso de Gilberto Braga e da delicadeza de Manoel Carlos em seu trabalho. "Da falange de Mauro Rasi, ele traz frescor, vivacidade e um humor ferino", arremata Christiane Torloni.

Embora não tenham nascido em terras cariocas, dramaturgos do quilate de Artur Azevedo (1855-1908) e Nelson Rodrigues (1912-1980) foram aqui radicados e souberam transmitir em seus textos as idiossincrasias cariocas, criando obras universais. Herdeiro dessa tradição, o autor bebe da fonte desses mestres e atualiza a experiência de escrever para teatro ao participar dos ensaios e aperfeiçoar o texto ao longo do processo de montagem. "Antigamente, isso era raro. Falava-se que a pior coisa era montar a obra de um autor vivo, porque não havia liberdade. Gustavo lapidou o espetáculo conosco. É uma tendência dessa nova geração", lembra José Possi Neto, diretor de *Dois de Nós.* O palco, para ele, é uma continuação natural da página.

A jovem turma de dramaturgos da qual faz parte encontra o setor em plena ebulição: em 2025, 1 073 produções apresentaram projetos à Secretaria Municipal de Cultura, ante os 722 do ano anterior, um avanço de 39%. "O teatro continua sendo

O RIO EM CENA

A nova geração de autores fluminenses no teatro e na TV

THAÍS ALVARENGA

RAPHAEL MONTES. Conhecido por suspenses de linguagem direta e temas complexos, o escritor e roteirista escolhe a Cidade Maravilhosa como cenário da maior parte de suas histórias — seja as ruas de Copacabana, no romance *Jantar Secreto,* seja as do subúrbio, no folhetim *Beleza Fatal.* O projeto mais recente dele é *Elize: Sombras de uma Mulher,* da Netflix.

VICTOR POLLAK/TV GLOBO

LUCAS PARAIZO. O roteirista construiu carreira entre o cinema autoral e a teledramaturgia. Assinou roteiros de filmes como *Gabriel e a Montanha* e *Divino Amor,* além de criar, para a Globo e o Globoplay, a série *Os Outros.* Colaborou com Cauã Reymond no drama esportivo *Jogada de Risco,* já no Globoplay.

CLÁUDIA JOUVIN. Suspense psicológico, humor ácido e melodrama são alguns dos estilos preferidos da carioca, que assina o roteiro de séries como *Dias Perfeitos, Sob Pressão* e *Mister Brau.* O próximo lançamento é o longa *Antártida,* estrelado por nomes como Leandra Leal, Andrea Beltrão e Lázaro Ramos, previsto para estrear nos cinemas em setembro.

Ines249

REPRODUÇÃO

Luzes, câmera...: o dramaturgo agora transforma suas peças em filmes, com projetos estrelados por Tony Ramos e Antonio Fagundes, sob direção de José Alvarenga Jr.

ARQUIVO PESSOAL

um meio potente e singular de reunir pessoas com diferentes perfis e sensibilidades", define Cesar Augusto, encenador de *A Tropa* e *Alair* (2017). Alguns profissionais ponderam que, apesar da efervescência do circuito comercial, com plateias constantemente lotadas em musicais, comédias escapistas e biografias, sobra pouco espaço para textos originais e clássicos de maior densidade. Há tempos não se vê nas ribaltas cariocas um texto do americano Tennessee Williams (1911-1983), autor de *Um Bonde Chamado Desejo*, vencedor do Pulitzer, de Arthur Miller (1915-2005), de *As Bruxas de Salém*, e até mesmo de Shakespeare (1564-1616). É justamente nesse cenário que sua dramaturgia ganha ainda mais relevância. "Os produtores evitam obras sérias porque acreditam que não há bilheteria para isso. Pois, justamente por não existirem esses espetáculos, não há formação de público", ressalta Daniel Herz, diretor, autor, ator e professor de teatro da Casa das Artes de Laranjeiras (CAL). "Gustavo quebra uma certa superficialidade nesse panorama. É um autor vivo, que traz inquietude e profundidade", diz.

Apesar da alta produtividade, para ele o processo criativo se desenrola com maturação lenta. Pinheiro não é do tipo que se senta em frente ao computador e espera aquele clique de inspiração. "Ele não tem essa disciplina", entrega o marido. Antes de pôr a mão na massa, fica maquinando mentalmente os personagens e seus arcos dramáticos. E cultiva lá seus hábitos para arejar o cérebro — a viagem anual a Nova York, onde assiste a diversas peças, tanto na Broadway quanto no circuito alternativo, é sagrada. "Ele estuda e se dedica muito. Desde o nosso primeiro encontro, dizia que seu sonho era viver da escrita", conta Manuel. Ainda na infância, uma montagem de *Fica Comigo Esta Noite* — escrita por Flavio de Souza e estrelada pelo agora colega Luiz Fernando Guimarães e por Debora Bloch — foi a primeira peça adulta a que assistiu. "Eu devia ter uns 9 anos e me lembro de ouvir as risadas e querer fazer parte daquela turma. Só precisei dar uma volta um pouquinho maior", diz o autor. A volta foi longa, mas o levou exatamente ao lugar a que imaginava chegar. Aos 45 anos, com filmes em produção, temporadas concorridas e agenda disputada por alguns dos maiores nomes da cena nacional, aquele garoto que um dia arrombou o teatro do colégio para montar um festival segue fazendo o mesmo: criando boas histórias para a plateia ver — e aplaudir. ■

JORGE BISPO

MANOELLA MELLO/TV GLOBO

JULIA SPADACCINI. Alterna o palco e a tela com igual desenvoltura: é autora de mais de vinte peças e acumula os prêmios Shell, Abra, APTR e Bibi Ferreira. Na televisão, assinou roteiros de *Tapas & Beijos* e *Amorteamo*, e é uma das criadoras, ao lado de Jô Bilac, da premiada série global *Segunda Chamada*. Deficiente auditiva, escreveu o monólogo *Surda*, estrelado por Benedita Casé.

AMANDA JORDÃO

IGOR VERDE. Criado no Complexo do Alemão, o contador de histórias transforma vivências de terreiro e periferia em narrativas sobre identidade, ancestralidade e crítica social. Ele dirigiu episódios de *Capoeiras*, do Disney+, assina o roteiro de *Reencarne*, no Globoplay, e é criador, ao lado de Gustavo Bragança, de *Fúria*, que estreou na Netflix.

DIVULGAÇÃO

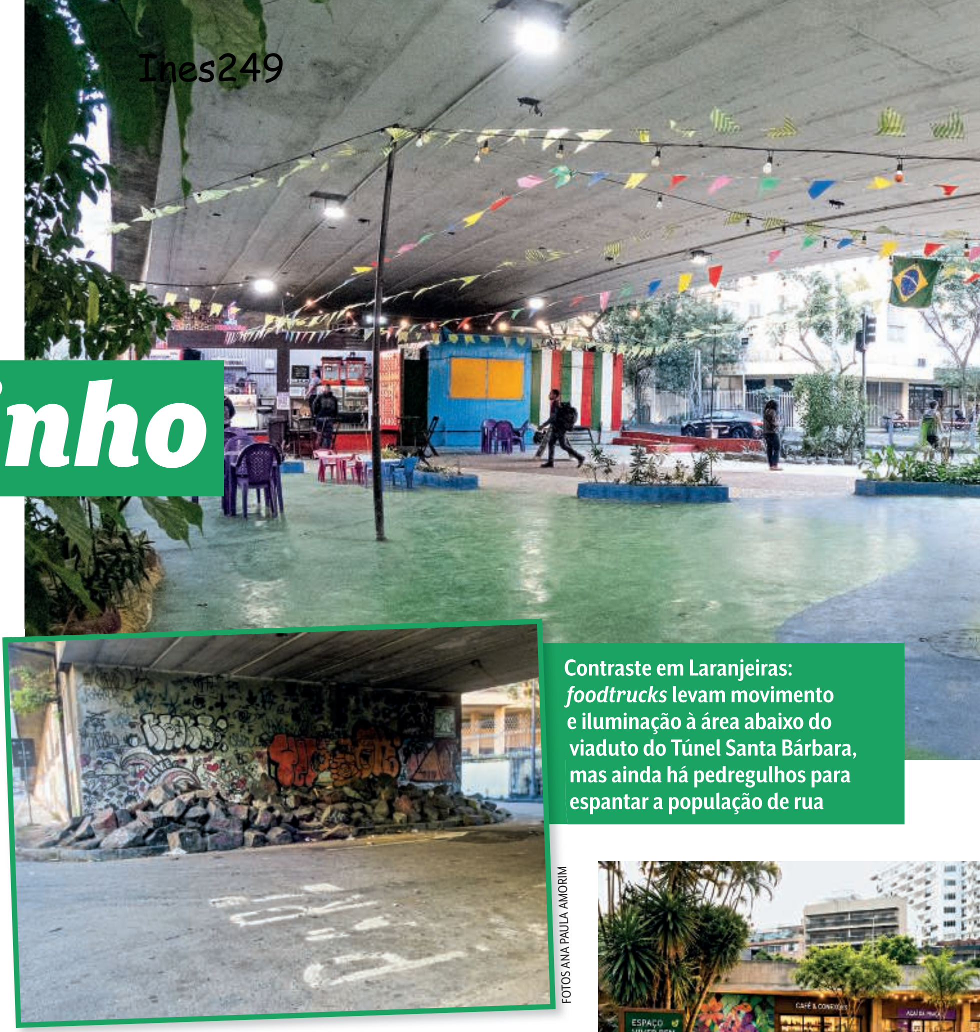
JOSÉ JUNIOR. Há 33 anos, ele fundou a ONG Afroreggae para desenvolver um trabalho social, cultural e artístico em Vigário Geral. Com o passar dos anos, o projeto deu origem a uma das produtoras mais profícuas do Brasil. No Globoplay, pode-se assistir a *A Divisão, O Jogo que Mudou a História, Arcanjo Renegado* e *Betinho: no Fio da Navalha*.

Ines249

Pedras no caminho

A arquitetura hostil ainda marca praças, viadutos e calçadas do Rio, mas iniciativas de ocupação mostram que segurança e acolhimento podem caminhar juntos

Paula Autran



Contraste em Laranjeiras: *foodtrucks* levam movimento e iluminação à área abaixo do viaduto do Túnel Santa Bárbara, mas ainda há pedregulhos para espantar a população de rua

FOTOS ANA PAULA AMORIM

DIVULGAÇÃO

Extremamente ativo nas redes, o Padre Júlio Lancellotti denuncia com frequência casos de aporofobia — a aversão a pessoas em situação de vulnerabilidade — em diversas partes do país. No início de 2021, o sacerdote quebrou, a marretadas, paralelepípedos instalados sob um elevado em São Paulo. Em dezembro do ano seguinte, foi promulgada a lei federal batizada com seu nome que proíbe a chamada arquitetura hostil, a prática que se vale de estruturas pensadas para afastar as pessoas das praças, viadutos e calçadas. Um mês antes de tais artifícios serem vetados, o empresário Denis Monsores estacionava o primeiro de três *foodtrucks* que hoje formam o Largo do Viaduto, sob o Engenheiro Noronha, em Laranjeiras. “Era uma área suja, cheia de lixo. Ninguém queria circular por ali”, relembra ele, que adotou o espaço junto à Fundação Parques e Jardins, levando iluminação, banheiros e novo piso. “Um dos moradores veio trabalhar com a gente, conseguiu alugar um quartinho e agora empreende um pequeno negócio”, orgulha-se Monsores. No entanto, logo atrás das operações comandadas por ele ainda há pedregulhos para afugentar quem busca um lugar coberto para passar a noite.

Tornar as metrópoles mais amigáveis, sem que isso signifique tropeçar em questões de segurança que tanto afetam a população, é um desafio compartilhado por urbanistas e poder público. “Ninguém ganha enchendo essas áreas de pedra. Não há solução única, mas todas passam pela ideia de trazer movimento”, defende o vereador Pedro Duarte, presidente da Comissão de Assuntos Urbanos da Câmara. A cidade se vende para o mundo como acolhedora, calcada nos braços abertos de seu maior símbolo, o Cristo Redentor, mas pipocam por diversos bairros bancos com divisórias centrais ou estreitos demais, como nos pontos de ônibus; sistemas de irrigação em marquises — que, aliás, vêm sendo demolidas por alguns condomínios —; e até vasos de plantas ocupando o passeio, como os cinquenta que um síndico de Copacabana espalhou em frente ao seu prédio, na esquina das ruas Santa Clara e Tonelero. “O termo arquitetura hostil é contraditório, porque os projetos arquitetônicos existem para incluir”, observa Sérgio Magalhães, doutor em urbanismo e secretário municipal de Habitação responsável pela implementação do Favela-Bairro, nos anos 1990.

O Censo de População de Rua de 2024, divulgado em janeiro deste ano, apontou 8 200 pessoas sem-teto na capital fluminense, um aumento de 4,2% em relação a 2022. O tema motivou uma ação do Ministério Público Federal (MPF) e da Defensoria Pública da União, que

Ines249

新宿駅 Shinjuku Station
PIZZA

DUKAS/UIG/GETTY IMAGES

Selo internacional

Exemplos de soluções adotadas em metrópoles estrangeiras

› Cidade do México. Além de estabelecimentos comerciais sob o viaduto da Avenida Rio San Joaquin, outra iniciativa de intervenção urbana, chamada Via Verde, espalhou cerca de 60 000 metros quadrados de jardins verticais nas pilastras de um elevado de 27 quilômetros de extensão.

› Buenos Aires. A elevação das vias do trem Mitre liberou área significativa nos bairros de Belgrano e Palermo, em 2019 e, quatro anos mais tarde, o projeto Via Viva, sob investimento da ordem de 45 milhões de dólares, modificou aproximadamente 70 000 metros quadrados de área, integrando natureza, postos de exercícios físicos, ciclovias, lojas e restaurantes.

INSTAGRAM @VIAVIVA.AR

› Tóquio. Por lá, é comum ver lojas, bares, restaurantes e outros empreendimentos sob estações de trem. Embaixo do viaduto de Shinjuku, por exemplo, fica um moderno complexo de compras e gastronomia integrado à estação de mesmo nome. A menos de dez minutos dali, há um núcleo similar na parte baixa de outro elevado ferroviário, o Omoide Yokocho.

O vereador Pedro Duarte *(abaixo)* criou um projeto de ocupação sob o Saint Hilaire, na Lagoa: "A ideia é levar para outras regiões"

DIVULGAÇÃO

pediram à Justiça que a prefeitura apresentasse, com urgência, um plano de ação para o acolhimento da população vulnerável. Sobre o assunto, em nota, a administração municipal limita-se a informar que, de janeiro a maio, "as equipes especializadas da Secretaria municipal de Assistência Social realizaram 87 656 atendimentos a pessoas em situação de rua, com 28 931 acolhimentos para unidades da rede socioassistencial", destacando que o trabalho é contínuo e "baseado na construção de vínculos, na escuta qualificada e na oferta permanente de serviços". O planejamento de longo prazo para contornar essa situação, pelo visto, não tem previsão de sair do papel.

Símbolos da priorização dos carros em detrimento de pedestres, os viadutos geram poluição visual e sonora. As áreas embaixo deles costumam ser abandonadas e inseguras. Em Buenos Aires, Cidade do México e Tóquio já há até lojas e restaurantes revitalizando esses espaços *(veja no box)*, o que inspirou o vereador Pedro Duarte a elaborar um projeto-piloto para o Saint Hilaire, na Lagoa. "A ideia é desenvolver um modelo econômico que possa ser levado a outras regiões", explica ele, acrescentando que a Companhia Carioca de Parcerias e Investimentos (CCPar) faz, no momento, um estudo de viabilidade. Enquanto isso não acontece, outra política pública se mostra promissora. É o programa Paradas, iniciativa da prefeitura para implantar bases de apoio a motociclistas e ciclistas profissionais. Três das doze unidades previstas já estão em funcionamento, em Botafogo, Barra e Cidade Nova. Os entregadores podem descansar, usar o banheiro, esquentar suas refeições e carregar celulares. "Na inauguração da unidade do Paulo de Frontin, um morador fez questão de agradecer, falando que devido à iluminação e ao movimento ele havia perdido o medo de buscar a filha num ponto de ônibus ali perto", conta Luciano Sabino Júnior, gerente de relações governamentais da 99, que vem investindo 50 milhões de reais em estratégias de requalificação urbana pelo Brasil — o Rio é o maior beneficiado até agora. Que mais caminhos se abram para que toda a população se sinta, de fato, abraçada. ■

Ines249

NÃO É PARA AMADORES

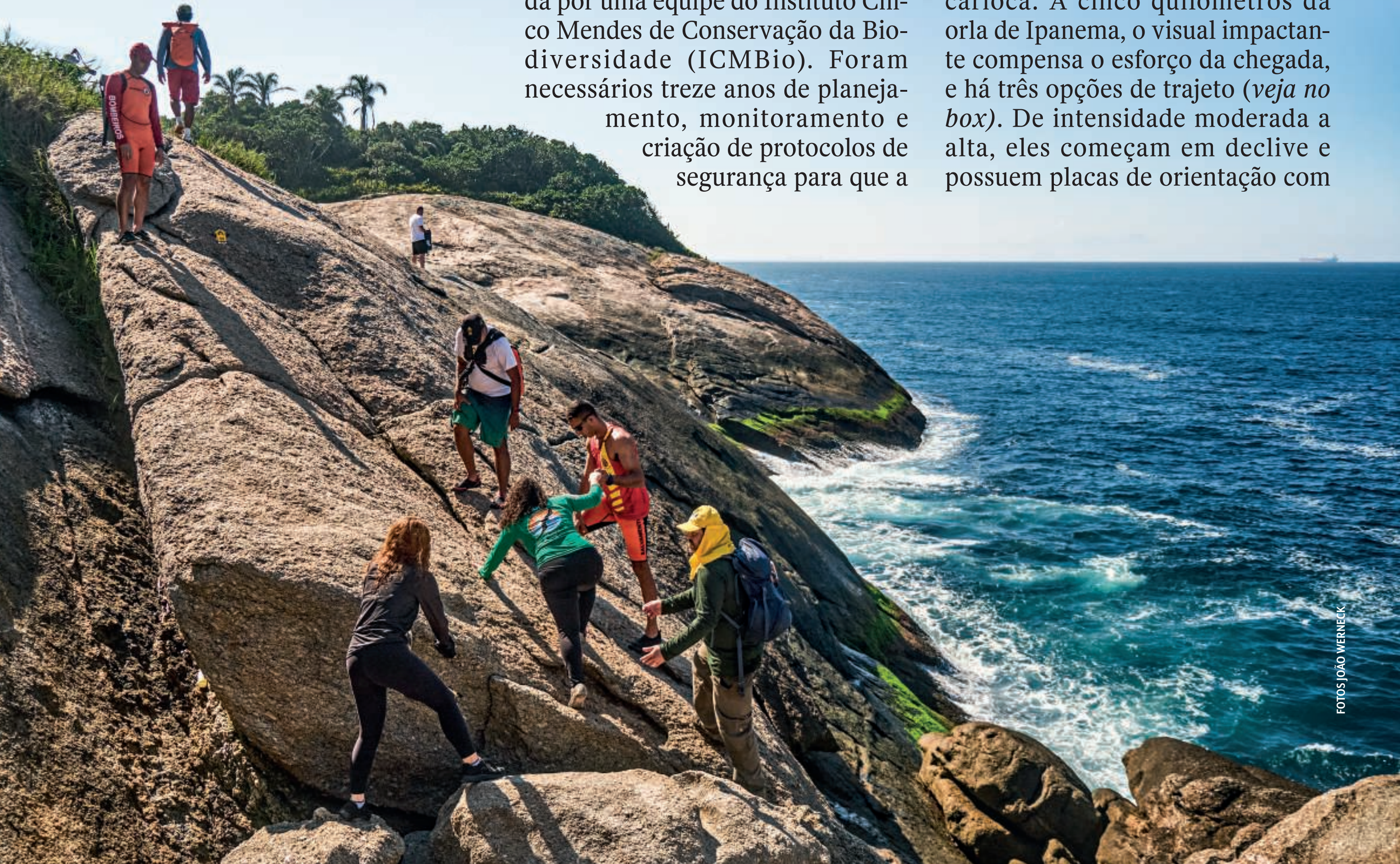
A primeira trilha insular do Rio desafia os visitantes com desembarque em pleno mar, costões rochosos, cactos afiados e, como recompensa, uma das vistas mais impressionantes da cidade

Ana Beatriz Aprigio

À primeira vista, o programa parece convidativo: cruzar a primeira trilha aberta à visitação dentro do Arquipélago das Cagarras. Situado na Ilha Comprida, este é o primeiro trecho oceânico da Trilha Transcarioca — circuito de 180 quilômetros que conecta Barra de Guaratiba ao Morro da Urca. O passeio, no entanto, requer preparo físico, além de habilidades na água e entre as rochas. Não há uma estrutura para o desembarque, e os visitantes precisam se lançar ao mar e nadar até um costão coberto por cracas afiadas, por onde se dá o acesso à ilha. O percurso foi inaugurado em 28 de junho, um domingo de sol, e VEJA RIO integrou a primeira expedição, supervisionada por uma equipe do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Foram necessários treze anos de planejamento, monitoramento e criação de protocolos de segurança para que a iniciativa, enfim, ganhasse aval. “A gente acredita que vai atrair o bom visitante, aquele que vem desfrutar da paisagem, mas faz questão de recolher o próprio lixo e nos comunicar caso note alguma irregularidade”, aponta Tatiana Ribeiro, analista ambiental do ICMBio e gestora do Mona Cagarras.

De lá, é possível avistar a cadeia de montanhas do Gigante Adormecido, que tem a Pedra da Gávea como nariz; o Dois Irmãos e o Corcovado formando o corpo; e o Pão de Açúcar assemelhando-se aos pés. “Ninguém preserva algo que não conhece, e a iniciativa trará mais turistas, movimentando a economia”, opina Jeremias Freitas, coordenador de manejo da Trilha Transcarioca. A cinco quilômetros da orla de Ipanema, o visual impactante compensa o esforço da chegada, e há três opções de trajeto (*veja no box*). De intensidade moderada a alta, eles começam em declive e possuem placas de orientação com

Dura caminhada: em alguns trechos, só é possível se apoiar em fissuras nas rochas



FOTOS JOÃO WERNECK

Ines249

Manual do aventureiro

O que saber antes de rumar para às Cagarras

› A trilha fica na Ilha Comprida e pode ser acessada todos os dias, das 7h às 17h. Não é permitido pernoite.

› Não é possível desembarcar direto na ilha, então é preciso nadar até lá. O ICMBio recomenda a contratação de condutores credenciados. A lista pode ser consultada no *icmbio_monacagarras.*

› O nível de dificuldade vai de moderado a alto, e o passeio é indicado para maiores de 12 anos.

› Há três percursos: bate e volta (400 metros), na face sul da Ilha Comprida; circuito curto (800 metros), incluindo o lado norte; e completo (1,2 quilômetro), com os principais mirantes.

› Recomenda-se o uso de sapatilha ou calçado com boa aderência na pedra; roupa com proteção UV; protetor solar; chapéu e muita água.

ICMBIO

Mata Atlântica preservada: é possível avistar o atobá-marrom *(abaixo)* e é necessário cuidado com cactos *(acima)*

Tatiana Ribeiro, gestora do Mona Cagarras: “Vamos atrair o bom visitante, ciente de suas responsabilidades”, acredita

QR Codes para tradução para o inglês — o 5G, aliás, funciona perfeitamente. Porém, em alguns trechos de subida e descida, o único apoio dos aventureiros são pequenas fissuras nas pedras. Vale outro aviso: não há nenhuma sombra no caminho. Ao olhar para cima, nota-se urubus, fragatas e atobás-marrons, enquanto no solo observa-se a vegetação típica da Mata Atlântica insular, composta por capim, bromélias, clúsias e cactos — há que se ter atenção aos espinhos afiados. Na parte final, uma linha escura na pedra evidencia os minerais que registram um processo geológico iniciado há milhões de anos: num futuro ainda distante, a faixa marcará a separação daquela ponta da ilha.

Criado em 2010 pelo ICMBio, o Mona Cagarras é uma unidade de conservação que reúne as ilhas Comprida, Palmas, Cagarra e Redonda, além de duas ilhotas, a Filhote da Cagarra e a Filhote da Redonda. O local integra a seleta lista *Hope Spots* (pontos de esperança, em português), pela alta diversidade de espécies e importância ecológica e econômica. Presente na expedição inaugural, o guia e instrutor de escalada profissional Flávio ‘Bagre’ Carneiro lembra que, quando começou a frequentar o arquipélago, no início dos anos 2000, antes da criação do Mona Cagarras e das restrições de desembarque, o cenário era bem diferente, porque não havia monitoramento adequado. “Mutirões retiravam meia tonelada de lixo daqui. Hoje, praticamente não vemos resíduos”, compara. O ICMBio recomenda a contratação de condutores e guias credenciados para realizar a trilha, mas nada é obrigatório, o que acende um alerta. “Basta virar modinha nas redes sociais para que um monte de gente despreparada queira conhecer”, enfatiza Vinicius Viegas, diretor de mercados da Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (Abeta). Em caso de acidente, a responsabilização jurídica é um ponto crítico. “Quem faz a trilha por conta própria assume os riscos, mas tudo muda de figura quando há uma empresa contratada, porque a responsabilidade passa a ser do operador”, acrescenta Viegas. Avaliar o condicionamento físico antes da jornada é fundamental. O cenário é idílico, mas talvez o programa não seja para todos. ■

Ines249

O nosso Soho

A chegada de novas grifes ao eixo Jardim Botânico-Horto acelera a transformação da região em um polo de arte, moda e design que privilegia a experiência em vez da vitrine

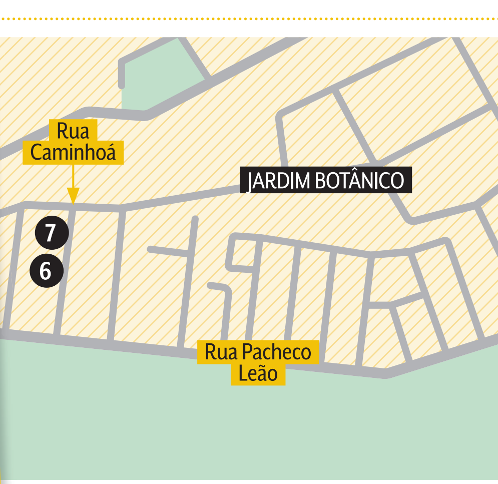
Carolina Isabel Novaes

DANI DACORSO

Em 2005, quando abriu a multimarcas Dona Coisa no início da Rua Lopes Quintas, Roberta Damasceno ouviu que o nome da empreitada era ruim e a localização improvável. Duas décadas depois, a empresária comemora a chegada de novos negócios à vizinhança. Entre abril e julho, três grifes abriram as portas por ali: K&T, Assos e Nauanin, essa última de Giselle Nasser, que escolheu o Jardim Botânico-quase-Horto para abrir seu único ponto fora de São Paulo. Guardadas as devidas proporções, a concentração de lojas autorais, ateliês de artistas e restaurantes descolados faz o pedaço lembrar o Soho, em Nova York, onde arte, design e comércio convivem sem abrir mão do clima de bairro. Foi exatamente esse perfil que levou a paulistana Nauanin a apostar na região. “Nosso público é muito específico, uma mulher antenada, politizada, com consciência ambiental. Então a gente começou a pesquisar e entendeu que esse perfil, no Rio, circula justamente pelo Jardim Botânico, não pelo Leblon ou Ipanema”, diz Giselle, que lançou a etiqueta de roupas bem-cortadas e confortáveis durante a pandemia. A loja em Pinheiros fez tanto sucesso que ela precisou mudar para uma ampla casa na Vila Madalena.

A clientela — fina, elegante e sincera — da região, como bem notou a estilista paulistana, quer fugir de shoppings e de outros lugares mais movimentados na Zona Sul. “Temos clientes como Alinne Moraes e Marisa Monte, por exemplo, que passaram em frente, gostaram da vitrine e entraram”, conta Luisa Meirelles, dona da marca que leva o nome dela e que divide espaço com o Galpão 51, em frente à Nauanin. “O Horto é um polo de encontro de gente inte-

DIVULGAÇÃO



Ines249

TOMAS RANGEL

Gastronomia vibrante: restaurantes como a Casa Horto atraem um público descolado

ressante e interessada", resume. Esse novo mapa do consumo também reflete uma mudança na própria geografia comercial da Zona Sul. Se o Jardim Botânico ganha mais lojistas, bairros antes considerados incontornáveis começam a perder espaço. Depois de 26 anos em Ipanema, a K&T, de Monica Chamma e Thereza Langlands, tomou o caminho de volta para a Lopes Quintas, onde nasceu, há trinta anos. "A casa que ocupavámos na Garcia d'Ávila foi derrubada para virar mais um empreendimento imobiliário. O Rio se tornou uma loucura de incorporação", protesta Monica. "Até procurei um ou outro lugar em Ipanema, mas, sinceramente, o Jardim Botânico tem mais charme", opina a sócia da K&T. O imóvel tem projeto de Bel Lobo, com jardim no fundo, e manobrista na porta. A busca por um ambiente mais acolhedor e conectado à natureza também orientou outras escolhas recentes. Luiza Leindecker abriu a L!, misto de ateliê e loja de peças tingidas a mão na Rua Caminhoá, em dezembro, e congrega do mesmo pensamento. "Já vendemos numa multimarcas em Ipanema, mas somos *slow fashion.* Aqui o trabalho é conectado à natureza e a gente consegue se aproximar das pessoas, mostrar nossos processos", reflete Luiza.

Porta de entrada para a Vista Chinesa, o Horto também é queridinho de quem pedala e ganhou agora o *showroom* da Assos, marca suíça de roupas especializadas para ciclistas. "Abrimos há onze anos numa sala no Leblon, o que era interessante por estar bem no meio do mercado financeiro, mas sentíamos necessidade de um espaço para sentar com o cliente, tomar um café sem pressa", explica Claudia Klingerman, sócia da marca esportiva de luxo. A Casa Ocre, de Andrea Brito e Thomaz Velho, há cinco anos funciona na Rua Barão de Oliveira Castro, ali perto, e em abril inaugurou a Mobiliário, na Caminhoá, onde exibe suas famosas luminárias, objetos de decoração e obras de artistas plásticos. "A gente até pensou em ir para um lugar com mais fluxo, mas também pensou 'será que tanta exposição é necessária?'", diverte-se Andrea. A soma dessas inaugurações consolida uma nova identidade para a região. Entre pontos de encontro, de compras e de excelente gastronomia — a exemplo da Casa 201, do Gonza, do japonês Mitsubá, da Casa Horto e do asiático Elena e seu filhote Eleninha —, o Jardim Botânico e o Horto deixam de ser apenas um refúgio verde da Zona Sul para se firmar como um dos circuitos mais interessantes de moda, design, gastronomia e consumo autoral da cidade. ■

De portas abertas

Endereços para visitar na área

1 **Luisa Meirelles.** Moda feminina com estética vintage. *Rua Lopes Quintas, 46.* *shop.luisameirelles.*

2 **K&T.** Moda casual carioca por Monica Chamma e Thereza Langlands. *Rua Lopes Quintas, 321.* *lojaket.*

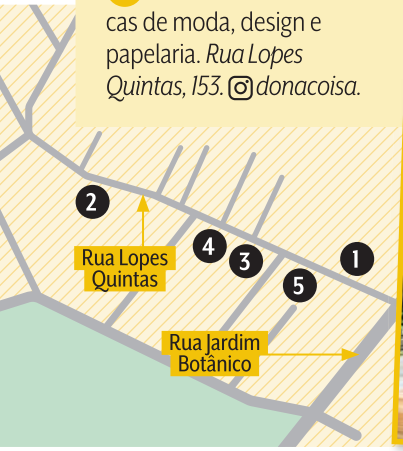
3 **Assos.** Marca de roupas de luxo para ciclistas. *Rua Lopes Quintas, 147.* *assosbrasil.*

4 **Dona Coisa.** Multimarcas de moda, design e papelaria. *Rua Lopes Quintas, 153.* *donacoisa.*

5 **Nauanin.** As peças de Giselle Nasser são confortáveis e bem-cortadas. *Rua Lopes Quintas, 87-B.* *n_a_u_a_n_i_n.*

6 **L! Feito à Mão.** Ateliê de tingimento natural e loja de roupas. *Rua Caminhoá, 27.* *lefeitoamao.br.*

7 **Casa Ocre Mobiliário.** Objetos de decoração e obras de arte. *Rua Caminhoá, 33.* *casaocre.mobiliario.*



DIVULGAÇÃO

Ines249

Querida, encolhi a cozinha

Miniaturas hiper-realistas se tornam um fenômeno entre crianças e adultos, movimentam coleções e acumulam milhões de visualizações nas redes sociais

Alessandra Carneiro

Leticia Silveira e a filha Sofia, de 8 anos, compartilham o *hobby*: “Acho que fico mais empolgada do que ela”, conta a mãe

ANA PAULA AMORIM

Depois das Labubus, dos bebês *reborn* e dos funkos, a nova obsessão das redes sociais cabe na palma da mão: miniaturas hiper-realistas de produtos do cotidiano. No Tiktok e no Instagram, vídeos em que influenciadores, como Bomtalvão, com quase 6 milhões de seguidores, e Valen Bandeira, com mais de 1 milhão, abrem cápsulas contendo versões minúsculas de alimentos, cosméticos, utensílios e eletrodomésticos — tudo surpresa — atingem milhões de visualizações. E assim, o brinquedo foi se popularizando e acabou virou entretenimento entre jovens e adultos. “As crianças continuam sendo importantes, mas há um crescimento significativo de vendas para o público entre 18 e 35 anos, que compram para colecionar, decorar, gravar vídeos ou simplesmente se divertir”, afirma Igor Maia, gerente de marketing da Candide, distribuidora da linha Mini Brands no Brasil, vendida a 99,90 reais cada esfera. O frenessi é tanto que, entre os colecionadores, algumas peças já ganharam status de troféu: o gelo e o ovo estão entre os itens mais difíceis de encontrar e são disputados em grupos virtuais de troca.

O sucesso das miniaturas mostra a força de um público que já ganhou até nome: os *kidults* são adultos que consomem produtos tradicionalmente associados à infância, mas com motivação ligada à nostalgia, ao colecionismo e à experiência social impulsionada pela internet. A influenciadora e colecionadora Jacqueline Berti, hoje morando nos Estados Unidos, diz que cerca de 85% de sua audiência é adulta. Ela começou a gravar vídeos quando a geladeirinha, a Mini Brands Fill The Fridge, usada para guardar as miniaturas, explodiu no mercado americano e seus seguidores brasileiros pediram para ver os lançamentos antes de aportarem por aqui. Seus conteúdos mais populares vão além do simples *unboxing:* ela cria cenários completos para expor as peças, como um museu em tamanho reduzido para uma coleção inspirada em famosas obras de arte. Para ela, o sucesso não dá sinais de esfriar. “Achei que a febre passaria logo, mas já faz quatro meses que posto vídeos todos os dias e o número de

Ines249

visualizações e seguidores só aumenta”, comemora. A identificação é tão forte que muitos pais acabam entrando na brincadeira. Sofia, de 8 anos, ganhou a geladeirinha, mas hoje a diversão virou *hobby* compartilhado com sua mãe, a especialista em coloração pessoal Leticia Silveira, 48. “Acho que fico mais empolgada com as novidades do que a minha filha”, admite Leticia.

O próximo capítulo da “minimania” já tem trilha sonora. O novo viral são diminutos toca-discos acompanhados de LPs que realmente reproduzem sucessos de artistas como Sting, Katy Perry e Shawn Mendes. A linha Mini Brands Vinyl chega oficialmente ao Brasil em setembro, também pela Candide. Mas antes disso, a empresa vai ampliar o portfólio com as coleções Create Mini Masterpieces, que permite montar coleções com pinturas icônicas, e a Kawaii Kitchen, dedicada a comidinhas seguindo a estética ‘fofa’ japonesa. O crescimento acelerado do segmento, porém, também abriu espaço para a proliferação de falsificações, que costumam circular no *e-commerce* e nas redes sociais por preços muito abaixo dos oficiais. Para Erica Giacomelli, CEO da 360BR, empresa especializada em licenciamento de marcas, o risco vai além da perda do valor de coleção. “Os falsificados não passam por controle de fabricação e podem apresentar problemas de acabamento, durabilidade e, principalmente, de segurança”, alerta. Enquanto novas coleções chegam às prateleiras em ritmo acelerado, a maior disputa entre os fãs segue sendo a mesma: encontrar a peça mais rara antes que o próximo fenômeno inunde as *timelines*. ■

Minimania

O que saber antes de aderir à moda

CANDIDE

› UNIVERSO DE POSSIBILIDADES

São mais de 1 000 réplicas de produtos conhecidos, de alimentos a itens de limpeza, passando por cosméticos, brinquedos, discos e até obras de arte.

› NA PALMA DA MÃO

A maior parte das miniaturas é produzida em escala 1:6, reproduzindo com riqueza de detalhes embalagens, rótulos e até códigos de barras.

› QUANTO MAIS RARO, MELHOR

Peças douradas, que brilham no escuro ou com acabamento especial são as mais cobiçadas. Entre os minivinis mais escassos estão os de Katy Perry, Jackson 5 e Billie Eilish.

› EM CÁPSULAS

Cada esfera custa cerca de 99,90 reais e traz de dois a cinco itens aleatórios, o que alimenta o fator surpresa e o desejo de trocar com outros aficionados para completar coleções.

› SEM LIMITES PARA OS GASTOS

A geladeirinha custa 349,90 reais e vem com duas bolotas recheadas de surpresas, além de ímã para decorá-la, colher de gelo e luz UV funcional. Já a Kawaii Kitchen acaba de chegar ao Brasil pelo preço sugerido de 149,90 reais.

ZURU
MINI BRANDS
REALLY WORKS
SMASH MOUTH
DIVULGAÇÃO

Virou entretenimento: influenciadores como Bomtalvão *(abaixo)* e Jacqueline Berti *(à dir.)* têm milhões de visualizações ao abrir suas cápsulas-surpresa

MINI BRANDS
VINYL
INSTAGRAM @BOMTALVAO

VINYL
REALLY PLAYS MUSIC
Jacque's Collection
ROSÉ
RISE
INSTAGRAM @JACQUELINE.BERTI

Ines249

NO COMPASSO DA NOSTALGIA

Com repertórios que revisitam álbuns clássicos na íntegra, shows de grandes festivais deixam de ser vitrine de *hits* e se tornam arquivos vivos da história da música **Lucas Vieira**

Capa, encarte, arranjos, contexto histórico, memória afetiva e, claro, as canções. Esses são alguns elementos que tornam um álbum marcante. Porém, a necessidade mercadológica de gravar novas músicas e explorar outros caminhos artísticos faz com que, naturalmente, as obras sejam levadas aos palcos apenas durante seu período de divulgação. Os clássicos ficaram na prateleira por muito tempo, mas isso vem mudando.

Num mundo hiperconectado, a nostalgia ajuda a contrabalançar o excesso de performance das redes sociais. Dados da Pró-Música Brasil mostram que em 2025 o consumo de mídia física, impulsionado pela venda de discos de vinil, subiu 25,6%, gerando 24 milhões de reais em receita. Por isso mesmo, shows nos quais os artistas tocam discos na íntegra vêm dividindo espaço com os roteiros regulares, aqueles baseados em sucessos ou no mais recente lançamento da banda. No primeiro fim de semana do Festival de Inverno, na Marina da Glória, os Titãs reviveram *Cabeça Dinossauro*, de 1986. “Foi desafiador, mas tentamos preservar os detalhes de timbres e arranjos originais de forma fiel”, conta o tecladista Sérgio Britto.

Ines249

B+CA

Quarenta anos de rebeldia: os Titãs vêm rodando o Brasil com o *setlist* de *Cabeça Dinossauro*

A ideia tem sido bem-recebida e se desdobra no palco de diversas formas: reproduções de arranjos originais; novas roupagens ou até mesmo outros artistas homenageando seus ídolos. “Tocamos as músicas em ordem diferente da original, num tom mais baixo, mas com um olhar muito respeitoso para o registro”, revela Jorge Du Peixe, vocalista do Los Sebosos Postizos, que desde 2024 vem reinterpretando *A Tábua de Esmeralda* (1974), de Jorge Ben Jor. Du Peixe também excursiona com o Nação Zumbi comemorando três décadas de *Afrociberdelia* (1996). Em 2018, o mineiro Lô Borges (1952-2025) relembrou seus lançamentos de 1972 em *Tênis + Clube - Ao Vivo no Circo Voador,* que rendeu um novo álbum. Cinco anos depois, foi a vez de Caetano Veloso reunir Jards Macalé (1943-2025), o baterista Tutty Moreno e músicos mais jovens para recriar, no festival Doce Maravilha, o icônico *Transa,* gravado em Londres, durante o exílio nos anos de chumbo da ditadura militar. O festival, aliás, tem na homenagem a LPs uma de suas vertentes. “Há muita liberdade de criação. O artista é levado a revisitar sua obra e também quem ele era no momento daquela produção, mas com a emoção única do ao vivo”, reflete Nelson Motta, curador do evento, cuja próxima edição ocupa o Jockey Club entre 7 e 9 de agosto. “O resultado é uma coisa nova, onde tudo é impulso para a criatividade”, acrescenta Nelsinho.

TIAGO IORC
TROCO LIKES

RAFAEL TRINDADE

Tiago Iorc também entrou na dança: o paranaense reinterpreta os sucessos de *Troco Likes* no Vivo Rio

DIVULGAÇÃO

Os Paralamas do Sucesso vão tocar... no Doce Maravilha: a banda leva ao festival, que acontece de 7 a 9 de agosto, as faixas icônicas do disco quarentão *Selvagem,* como *Alagados, A Novidade* e *Melô do Marinheiro*

Ines249

Recordar é viver

Discos que músicos e produtores gostariam de ver no palco

Chico Buarque
construção

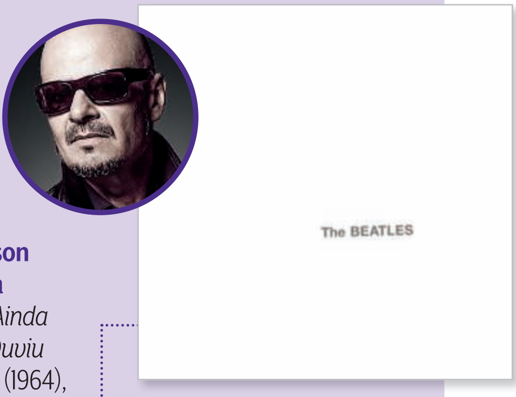
Jorge Du Peixe
Construção (1971), de Chico Buarque

NATIRUTS
Acústico

Peck Mecenas
Acústico (2012), do Natiruts

SÉRGIO MENDES & BOSSA RIO
Você ainda não ouviu nada!
STEREO

Nelson Motta
Você Ainda Não Ouviu Nada! (1964), de Sérgio Mendes & Bossa Rio



Sérgio Britto, do Titãs
White Album (1968), The Beatles

DOCE MARAVILHA; PEDRO DIMITROW; WESLEY FERREIRA; INSTAGRAM @JORGEDUPEIXE

Em 2026, o Rio de Janeiro já recebeu diversos shows com esse conceito, entre eles, Chico César com *Cuscuz Clã* (1996), Joyce Moreno com *Passarinho Urbano* (1976) e Otto com *Condom Black* (2001). Em 9 de agosto, os Paralamas do Sucesso sobem ao palco do Doce Maravilha relembrando *Selvagem?*, que completa quarenta anos. “Atendemos ao convite do evento, mas poderíamos até fazer uma turnê com esse repertório. Tem caldo”, dá a dica o baixista do trio, Bi Ribeiro. Academia da Berlinda, Nova Orquestra, Fresno e Sandra de Sá também farão tributos a discos antigos das próprias carreiras no festival no Jockey. “Uma coisa bacana é a interação com os ídolos, que muitas vezes contam histórias de bastidores que a gente nem imaginava”, comenta a publicitária Mariana Barbosa, que bate ponto em apresentações desse tipo. Lançado há dez anos, *Troco Likes* (2016), de Tiago Iorc, será interpretado ao vivo no dia 29. “Quero honrar essa etapa que possibilitou a continuidade do meu trabalho”, orgulha-se o cantor. Para 2027, o Clássicos do Brasil promete uma edição recheada de nostalgia. Já são nove apresentações fechadas, entre elas Novos Baianos, com *Acabou Chorare* (1972) e Blitz relembrando *As Aventuras da Blitz* (1982). “O artista canta para um público que nem era nascido quando o LP saiu e realiza o desejo do fã de ver pela primeira vez a performance de um lado B que ele ama. É gratificante”, afirma o produtor Peck Mecenas, do Clássicos e do Festival de Inverno. Um embalo nostálgico e cheio de exclusividade. ■

Ines249

LISTA
Ana Beatriz Aprigio

O AMANHÃ EM CONSTRUÇÃO

A sexta edição do Rio Innovation Week ocupa o Píer Mauá de terça (4) a sexta (7), com centenas de conferências em dezesseis vertentes de conhecimento. O tema deste ano é Simbiose – o Futuro Não Acontece Isolado. Especialistas de diversos países, empresas e da sociedade civil discutem o presente para pensar em caminhos sustentáveis e factíveis. Veja seis motivos para participar:

INSTAGRAM @MALALA; DIVULGAÇÃO RIW

1 ASSISTIR A PALESTRAS DE NOMES INTERNACIONAIS

Malala Yousafzai *(foto)*, o Nobel de Medicina Edvard Moser, o físico Brian Greene, o neurocientista David Eagleman e o goleiro de Cabo Verde Vozinha estão confirmados.

2 ENTRAR NUM PORTA-HELICÓPTEROS

Depois de atrair 52 000 visitantes em 2025, o NAM Atlântico volta ao Píer Mauá. Aberto a visitação, o navio conta com exposição de equipamentos militares, simuladores, robôs e maquetes de planos estratégicos.

3 REFLETIR SOBRE OS IMPACTOS DA MODA

Nos dias 5 e 6, o Rio Ethical Fashion, maior fórum internacional de moda sustentável da América Latina, vai reunir nomes como Oskar Metsavaht, Lenny Niemeyer e Yamê Reis. Em pauta, novos modelos de produção, empreendedorismo e economia circular.

4 CONHECER PROJETOS PROMISSORES

Destaque do RIW, o Startup Program ampliou sua aposta em inovação ao aproximar pesquisadores, empresas em busca de um modelo de negócio e investidores. A proposta é tirar boas ideias do papel.

5 VISITAR OS NOVOS ESPAÇOS

Entre as estreias estão o palco Palavras e Encontros, dedicado à literatura e ao pensamento contemporâneo, com vista para a Baía de Guanabara. Já o Immersive Talks mergulha no universo das realidades estendidas, com debates e experiências interativas.

6 EXPLORAR TECNOLOGIAS DO FUTURO

O Vortex é uma estrutura imersiva de cerca de 1 000 metros cúbicos, revestida por painéis de LED, congregando tecnologia, música e arte para encantar os visitantes. Já o Organysmo by LedPulse é uma instalação sensorial baseada em luz e som que interage com a presença e os movimentos do público.

▸ *Píer Mauá. Avenida Rodrigues Alves, 10, Praça Mauá. Ter. (4) a sex. (7), 10h/21h. R$ 450,00. Ingressos pelo sympla.com.br.*

Ines249

LU LACERDA

Com Dani Barbi

A REDENÇÃO DO PATINHO FEIO

Em 23 de julho, a coluna publicou sobre a maior transação residencial já registrada no Rio — uma cobertura vendida por 82 milhões de reais na Avenida Vieira Souto —, e os números do mercado imobiliário mostram que Ipanema segue à frente do Leblon. Um *boom* na **Rua Prudente de Moraes** é responsável por esse desempenho: 174 imóveis, com área média de 74 metros quadrados, foram vendidos ali no primeiro semestre. Do total, 134 transações são referentes a apartamentos do residencial que vai ocupar o antigo Hotel Everest. O movimento confirma também a tendência de hotéis tradicionais cedendo lugar a empreendimentos voltados, em boa parte, para aluguel por temporada. “Era comum os clientes que procuravam por imóvel em Ipanema dizerem ‘Prudente, não!’”, conta a corretora Adriana Barbosa, da plataforma RioM^2. “A rua foi ‘patinho feio’ por muito tempo. Pesavam contra ela os ônibus, o menor movimento de pedestres e a iluminação precária, mas isso mudou”, avalia. Sem contar que fica a um quarteirão da praia, perto do metrô, com comércio e vida a pé. Na lógica moderna, isso é o que se chama de *walkability* máxima. Carro? Zero necessidade.

ARQUIVO PESSOAL

“A monarquia acabou, mas a realeza não”

O casamento de Dom Rafael de Orléans e Bragança com a aristocrata italiana Margherita delle Piane, marcado para novembro, desencadeou a maior crise sucessória da Família Imperial Brasileira em cem anos. Atual herdeiro dinástico do chamado ramo de Vassouras, Dom Rafael recebeu do tio Dom Bertrand de Orléans e Bragança o aviso de que, caso mantenha o enlace, deverá renunciar aos seus direitos dinásticos. Olha que gravidade *(risos)*! O episódio reacende um fenômeno curioso: por que um país republicano há quase 137 anos segue fascinado pela monarquia?

A coluna conversou, então, com o historiador carioca **Bruno Cerqueira,** fundador do Instituto Cultural D. Isabel I, especialista em monarquia brasileira e criador do canal *História do Brasil Como Você Nunca Viu*, no YouTube. Bruno é afilhado de Otto de Alencar de Sá Pereira (1932-2017), ex-assessor-chefe de Dom Pedro Henrique, casado com Dona Maria da Baviera, o que o fez conhecer muitos integrantes da Família Real brasileira. Ele, inclusive, foi professor dos irmãos Pedro, morto no acidente da Air France em 2009, e Rafael, o noivo em questão.

O que muda, na prática, se Dom Rafael perder os chamados direitos dinásticos? Absolutamente nada para a vida civil do rapaz. O Brasil é uma República e não existe qualquer efeito jurídico perante o Estado. O que muda é dentro da tradição dinástica da família. Se ele renunciar, deixa de ser considerado herdeiro do trono pelos que reconhecem o ramo de Vassouras. Várias famílias reais europeias mantêm regras semelhantes.

Afinal, por que Dom Bertrand não reconhece esse casamento? Ele não proibiu, mas deixou claro que não pretende reconhecê-lo como casamento dinástico. São coisas diferentes. Dom Rafael é livre para se casar com quem desejar, mas, dentro das normas adotadas pela família, isso implica renunciar aos direitos sucessórios.

O Brasil é uma República desde 1889. Ainda assim, notícias envolvendo a família imperial despertam interesse. Por quê? O fascínio pela monarquia é praticamente universal, basta observar o sucesso de filmes, séries e novelas sobre o tema. A monarquia acabou, mas a realeza brasileira continuou

REPRODUÇÃO

Ines249

DIVULGAÇÃO

FELIPE ARCHER

De olho no potencial

Uma viagem que começou como intercâmbio esportivo terminou com um troféu na mala e seis vitórias em seis jogos. Foi assim a primeira experiência internacional do **Rebote 55,** projeto criado pelos cariocas Felipe Pasqualette e Luís Amarante, que levou dez promessas do basquete brasileiro — entre eles, dois nascidos no Rio — para uma imersão de 21 dias nos EUA. Os fundadores bancaram o projeto e convidaram André Klun para comandar o grupo. A equipe treinou na tradicional Hamilton Heights Christian Academy, em Chattanooga, no Tennessee — escola conhecida por revelar talentos e receber atletas de diferentes países —, e disputou o torneio Best of the South, em Atlanta, na Geórgia. A campanha invicta vai virar documentário produzido pela Moara, do grupo Osllo. “O Rebote 55 é um investimento em potencial humano. Queremos criar oportunidades reais para jovens que têm talento, dedicação e sonho, mas que muitas vezes não encontram os caminhos para chegar mais longe”, afirma Pasqualette.

existindo, mantendo tradições. É justamente por isso que um casamento ainda provoca tanto debate. Não porque exista qualquer efeito jurídico, mas porque as tradições continuam vivas para quem acompanha a história da Família Imperial.

Há um viés político nessa história? Não necessariamente. Existe um movimento monarquista no Brasil, formado por milhares de pessoas, mas ele não possui grande relevância institucional. Não há um partido monarquista forte, nem representantes eleitos exclusivamente por essa bandeira.

Esse episódio pode afetar a imagem pública de Dom Rafael? Entre os monarquistas mais tradicionais, certamente haverá quem considere que ele rompeu uma tradição familiar importante. Por outro lado, há quem veja essa decisão como uma atualização necessária dos costumes. Dom Rafael vive em Londres há muitos anos, trabalha com Inteligência Artificial e nunca deixou claro quais são seus planos em relação à Casa Imperial. É difícil saber o quanto deseja exercer esse papel ou se quer apenas viver a própria vida.

Leia a entrevista completa em ***vejario.com.br/coluna/lu-lacerda.***

É CANETA OU MILAGRE?

Uma das frases mais ouvidas atualmente no Rio é: “Tá na canetinha”. Basta alguém aparecer com 2 quilos a menos — isso mesmo, apenas 2 — para surgir imediatamente o diagnóstico coletivo: Mounjaro. De acordo com estudo da Scanntech, o uso desse tipo de medicamento cresceu 239% no primeiro trimestre de 2026 em comparação com o mesmo período do ano anterior. Já dados apresentados pela consultoria de *food service* Galunion indicam que 91% dos brasileiros que usam ou já usaram as chamadas canetas emagrecedoras relatam mudanças nos hábitos de consumo. O curioso é que nem todos admitem, ao contrário de **Eduardo Paes,** que não só fez uso, como iniciou a distribuição na rede municipal do similar, o Ozempic (semaglutida), no SUS, enquanto prefeito. Há quem, de uma hora pra outra, quase por intervenção divina, tenha saltado do manequim 46 para o 38, mas nega até a morte. Qual é o problema, minha gente? Será que a negação virou efeito colateral?

LEO LEMOS

Ines249

Inverno na Serra

Itens para curtir o friozinho durante uma viagem de fim de semana

R$ 449,00

Mochila em poliéster. **Galapagos,** *galapagosoutdoor.com.br.*

R$ 148,00

Sachê para chocolate quente (quatro unidades). **Chocolat du Jour,** *chocolatdujour.com.br.*

R$ 199,90

Nécessaire para viagem. **Trussardi,** *trussardi.com.br.*

R$ 314,90

Garrafa térmica de bambu. **Tea Shop,** *teashop.com.br.*

R$ 2 663,91

Aparelho de fondue com nove peças. **Westwing,** *westwing.com.br.*

R$ 2 432,00

Manta de tricô, feita à mão. **Artefacto,** *artefacto.com.br.*

R$ 1 215,00

Jaqueta com capuz, repelente à água. **Lacoste,** *lacoste.com.*

R$ 389,90

Bota de couro em estilo tratorado. **Democrata,** *democrata.com.br.*

FOTOS DIVULGAÇÃO

**Preços checados em 27/7.*

Ines249

Veja Rio Recomenda

36 Restaurantes 38 Bares 40 Comidinhas 42 Crianças 44 Exposições 46 Teatro 48 Shows 50 Filmes

O DOMINGO É DELE

Vários restaurantes prepararam cardápios exclusivos para o almoço do Dia dos Pais. Especializado em carnes na parrilla argentina, o Corrientes, com unidades na Marina da Glória e na Barra, vai servir um suculento t-bone no domingo (9). *Confira mais opções para celebrar em família na pág. 36.*

DIVULGAÇÃO

Ines249

ALMOÇO EM FAMÍLIA

Dia dos Pais inspira cardápios exclusivos para festejar a data

FABIO ROSSI

▸ No **Zazá Bistrô** *(Rua Joana Angélica, 40, Ipanema)*, a pedida é o curry verde de filé-mignon (R$ 118,00). A receita leva cubos de carne, legumes frescos, leite de coco e arroz jasmim de coco. Quem pedir o prato garante 50% de desconto no vinho francês rosé Minuty. *zazabistro*.

▸ O chef Marcones Deus destaca o eh boi 2 (R$ 149,00), uma rabada prensada ao teriyaki de ameixa com mil-folhas de batata e farofa crocante de shiitake, no **Páreo** *(Jockey Club)*. A sugestão dá direito a um prato de cerâmica assinado pelo artista Smael Vagner. *restaurantepareo*.

DIVULGAÇÃO

▸ No Hotel Emiliano, o **Emile** *(Avenida Atlântica, 3 804, Copacabana)* oferece um menu de três tempos (R$ 540,00), concebido pelo chef Bernabé Simón Padrós, das 12h às 15h. Destaque para o ancho de wagyu brasileiro com mil-folhas de batata frita, arroz e salada fresca. *restauranteemile*.

EDUARDO DUARTE

▸ No **Hansl** *(Rua Professor Júlio Lohman, 132, Joá)*, a celebração será com o eisbein (R$ 105,00), joelho de porco defumado de carne macia e suculenta. O clássico austríaco vem com dois acompanhamentos à escolha, como spatzle (massa tipo nhoque) e batata rosti. *hansl_restaurante*.

▸ A chef Juliana Magioli criou uma seleção para o **Alloro al Miramar** *(Avenida Atlântica, 3 668, Copacabana)*. Entre as opções, estão o risotto alla milanese com ragu de cordeiro (R$ 135,00) e o atum selado com cuscuz, iogurte e aneto (R$ 130,00). *alloroalmiramar*.

DIVULGAÇÃO

BAIXE O APP DO COMER E BEBER E ESCOLHA SEU ESTABELECIMENTO
ANDROID
IOS

Ines249

DIVULGAÇÃO

▶ No Hilton Barra, o **Abelardo** *(Avenida Engenheiro Carlos Carvalho, 1 430)* apresenta estações gastronômicas preparadas ao vivo. Haverá um espaço para carnes nobres, com bife ancho e pernil de cordeiro fatiados na hora (R$ 195,00 o bufê sem bebidas). *hiltonbarrario.*

▶ Amantes de bons cortes de carne devem ir ao **Corrientes 348** *(Marina da Glória)*, que lança o t-bone (R$ 324,00) feito na tradicional parrilla argentina. Disponível apenas no dia, ele pode vir guarnecido por clássicos da casa, como a polenta com queijo (R$ 60,00). *corrientes348br.*

▶ Gastronomia e vinho no jardim são a aposta do **Bistrô da Casa** *(Ladeira da Glória, 98)*, com escolhas a exemplo do arroz de camarão com burrata (R$ 86,00). Na compra de uma garrafa do cabernet – syrah Poeme (R$ 140,00), ganha-se uma bag de couro para levá-la embora. *bistrodacasa.*

Apetite afinado

A turma do Clan acaba de abrir um novo endereço no Leblon: o **Piano,** que ocupa o imóvel vizinho onde já funcionaram Zuka e Quadrucci. Os chefs Pepo Figueiredo e Newton Rique assinam uma cozinha italiana clássica, com foco em técnica, produto e, é claro, fogo — marca registrada do grupo. Para começar, vale pedir o in brodo (R$ 78,00), capelete com camarões-rosa, servido em brodo de frango e algas. Na ala dos principais, brilham o agnolotti del plin (R$ 92,00), recheado de galeto e cogumelos na brasa; e o risotto al polpo e maiale (R$ 149,00), que combina arroz carnaroli, caldo de polvo e porco, tentáculos na brasa e lardo. A meringata di fregole (R$ 42,00) encerra com bolo genoise de azeite, frutas vermelhas, morangos, suspiro e manjericão. Do democrático ao extraordinário, a carta de vinhos vai de taças, como o tinto Caparzo Sangiovese (R$ 48,00), a verdadeiras joias da enologia numa seção exclusiva, chamada de super vinhos, que inclui o cultuado Masseto IGT 2020 (R$ 14 500). *Rua Dias Ferreira, 233-A, Leblon (50 lugares). 19h/1h (ter. a qui. até 0h; dom. até 23h; fecha seg.). pianoclanccina.*

FOTOS RODRIGO AZEVEDO

Alessandra Carneiro

O sabor dá o tom

Beliscos e drinques inspirados em grandes nomes da música brasileira

DIVULGAÇÃO

VITOR FARIA

Moacyr Luz provou e deu a bênção ao sanduíche língua da minha vida (R$ 48,00), que acaba de chegar ao cardápio do quiosque **Coisas de Bamba** *(Avenida Atlântica, posto 4).* Com base no clássico *Vida da Minha Vida,* a receita é feita com língua, aioli de páprica defumada, chimichurri, chips de jiló e redução do próprio molho. *coisasdebamba.*

DIVULGAÇÃO

Vencedor da primeira edição do Botecar, o nosso sonho (R$ 22,00) traz a irreverência de Claudinho & Buchecha em forma de petisco: um sonho de batata-baroa recheado com pernil desfiado e cebola ao vinho, que entrou de vez no repertório do **Bar do Momo** *(Rua General Espírito Santo Cardoso, 50-A, Tijuca).* *bardomomooficial.*

DIVULGAÇÃO

O samba dá pinta na carta do Beco do **Beco do Rato** *(Rua Joaquim Silva, 11, Lapa):* o bom aprendiz (R$ 28,00) reverencia Arlindinho em uma combinação de Tanqueray, água tônica, limão-siciliano, limão-taiti e canela. Refrescante e cítrico, é um brinde ao legado da família. *becodorato.*

Ines249

Antes de conceder um lugar cativo no **Bar do Zeca Pagodinho** *(loja do Flamengo na Praia do Flamengo, 20)*, o sambista fez questão de experimentar o atolei no zeca (R$ 30,00), um escondidinho de creme de aipim com costela desfiada gratinado com queijo, criado pelo chef Toninho Momo. Aprovadíssimo! *bardozecapagodinho*.

NEBRASKA

Não é em Madureira, mas a homenagem é das mais legítimas. O meu lugar é o nosso lugar (R$ 42,00) celebra o músico Arlindo Cruz com linguiça suína ao molho de cerveja sobre purê de aipim, acompanhada de batatas portuguesas — um tributo ao saudoso cliente do **Enchendo Linguiça** *(Avenida Engenheiro Richard, 2, Grajaú)*. *enchendolinguica*.

Apenas na unidade da Barra da **Curadoria** *(Shopping Vogue Square)*, o meu nome é gal (R$ 36,00) mescla vodca, tangerina, limão e soda de maracujá em uma bebida levemente doce e refrescante. A ideia é levar ao copo a leveza e a potência que marcaram a carreira da cantora Gal Costa. *thecuradoria*.

RAPHAEL PHILLIPS

DIVULGAÇÃO

CAFÉ NA TAÇA

Três coquetéis conduzem o grão para os balcões

1 Do brunch ao jantar, o ingrediente ganha contornos tropicais no **Arp Bar** *(Rua Francisco Otaviano, 177, Ipanema)* com o tesouro do oriente (R$ 42,00). O coquetel feito com rum Bacardi Carta Blanca, Pimento Dram, Frangelico, licor Cabra Lab, expresso e abacaxi resulta em uma pedida aromática e cheia de camadas. *arpbar*.

2 O protagonista viaja até as montanhas capixabas para dar vida ao highball do caparaó (R$ 52,00), no **Nosso** *(Rua Maria Quitéria, 91, Ipanema)*, que leva Ketel One infusionada com óleo de coco e soda produzida com grãos da região do Caparaó, valorizando a origem e as características únicas do terroir. *nossoipanema*.

3 No **Fala Bar** *(Rua Oliveira Fausto, 29, Botafogo)*, o expresso tônica (R$ 32,00) combina gim Arpo, expresso, tônica da casa e um toque de tangerina, criando um drinque leve, aromático e equilibrado. Funciona bem nos dias mais quentes, sendo uma ótima opção para brindar no veranico. *fala.bar*.

Ines249

COMIDINHAS

Elisa Torres

1

2

7

RAPHAEL NOGUEIRA

Paladar realçado

Pitadas de sal finalizam receitas intensificando os sabores

1 O mineral incrementa a tarte de pipoca com caramelo (R$ 32,90), criada pelo chef Emanuel Pinheiro para a **Rio Sucrée** *(Avenida das Américas, 3 301, Barra)*, com massa sablée e ganache de chocolate 56%. 📷 *riosucree*.

2 A **Dianna Bakery** *(Rua Dona Delfina, 14, Tijuca)* capricha no blondie caramel (R$ 38,00): generoso brownie de chocolate branco com amêndoas, calda de açúcar caramelizado com toque salgado e sorvete de baunilha. 📷 *diannabakery*.

SAMANTA TOLEDO

4

3 Na **Que Doce!** *(Rua Odílio Bacelar, 30, Urca)*, o cookie (R$ 22,00) de massa amanteigada é preparado com cacau black e gotas de chocolate; no recheio, caramelo com flor de sal para equilibrar. 📷 *quedoce*.

4 Com o traço refinado do sal, musse de chocolate e cobertura crocante, a caramelo gold (R$ 33,00) da **Éclair** *(BarraShopping)* vai bem com o choco nut (R$ 24,00), bebida de cacau batido com marshmallow e borda de Nutella. 📷 *cafeteriaeclair*.

Ines249

TOMÁS VÉLEZ

SAMUEL ANTONINI

8

DIVULGAÇÃO

5 O docinho com casquinha de chocolate branco (R$ 10,00) da **Louzieh** *(Rua Visconde de Pirajá, 444, Ipanema)* tem meio cremoso de brigadeiro de caramelo com flor de sal. O drip coffee (R$ 12,00), coado, acompanha em grande estilo. *louziehdoces.*

6 Um dos itens mais vendidos na **Brava** *(Rua Conde de Lages, 44, Glória)*, o bolo de chocolate com cumaru e brigadeiro ganha o contraste na ganache 70% que vai por cima (R$ 36,00 a fatia). *brava.doceria.*

7 A **Dark Coffee** *(loja do Centro na Rua São Bento, 29)* oferece a torta dark (R$ 28,00 a fatia), com massa sablée de cacau amargo e caramelo salgado. Vale pedir junto o macchiato duplo (R$ 18,00), com espuma de leite. *darkcoffeebr.*

8 O ingrediente finaliza com elegância a limonada indiana (R$ 13,00) da **The Slow Bakery** *(loja de Botafogo na Rua General Polidoro, 25)*, feita com chá de capim-limão, masala, gelo e açúcar. *theslowbakery.*

À CAPRESE

Lojinha com decoração que lembra a das casas de Capri, no Sul da Itália, a **La Bine** tem confeitaria da chef Fabiola Gouveia e itens de brunch assinados por Carol Viana, da Faz de Conta. Para começar bem o dia, peça o queijo quente (R$ 30,00) no pão petrópolis, feito na manteiga de alho com parmesão — podendo adicionar bacon (R$ 8,00) ou geleia de frutas vermelhas (R$ 8,00). A bruschetta de burrata (R$ 60,00) e o croissant royal lox (R$ 50,00), com carpaccio de salmão defumado e ovo mollet, são boas pedidas para compartilhar. Com grãos especiais de Alto Caparaó, a carta de cafés traz o iced latte coco (R$ 18,00). Entre as sobremesas, brilham o quindim com favas de baunilha da Bahia (R$ 29,90) e a torta basca (R$ 33,00), inspirada na tradicional receita de San Sebastián. *Avenida Lúcio Costa, 8 000, Barra (20 lugares). 8h/20h (fecha seg.). cafelabine.*

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Para quem adora um desconto

Até 15 de agosto, o **Shopping Tijuca** promove mais uma edição do Tijuca+Café, no Taste Lab — polo gastronômico e de convivência localizado no piso G3. O evento conta com a participação de cafeterias e confeitarias, que oferecem promoções exclusivas. Na Afagá, o combo (R$ 42,00) reúne fatia de bolo do dia (a exemplo do de limão-siciliano com iogurte) e cappuccino. No Mega Matte, o cappuccino com Nutella e a porção de pão de queijo com oito unidades saem por R$ 36,40, enquanto na **Dengo** *(foto)*, a compra de qualquer bebida, como café filtrado (R$ 26,80) e chocolate quente (R$ 39,80), dá direito à degustação de outros itens do cardápio. É preciso baixar o aplicativo do centro comercial para participar de um programa de benefícios que dá acesso a múltiplos descontos. *Avenida Maracanã, 987. 11h/23h (dom. e fer. até 22h). taste_shoppingtijuca.*

Ines249

Fenômenos digitais

Espetáculos trazem o universo de youtubers para os palcos no sábado (8)

Os irmãos Maria Clara & JP inspiram ***Brincar e Imaginar.*** Assinada pela Síntese Produções, a montagem conta com cenários coloridos, coreografias, números de acrobacia e sucessos do canal, que é um dos maiores voltados para o segmento infantil, como *O Chão é Lava* e *Ser Criança É*. A produção é estrelada por bonecos e não tem a participação dos youtubers. *Teatro Claro Mais. Rua Siqueira Campos, 143, Copacabana. Sáb., 15h. Dom., 11h. R$ 45,00 a R$ 160,00. Ingressos pelo uhuu.com. Até 16 de agosto.*

SINTESE PRODUÇÕES

Após rodar pelo Brasil, Luluca estreia o ***Luluca Show,*** pensado para aproximar a influenciadora de seus fãs, carinhosamente chamados de pandinhas — só no YouTube, ela reúne 18 milhões de inscritos. A apresentação é composta por músicas inéditas, desafios ao vivo e participação da plateia. Ao final, a criadora de conteúdo faz fotos individuais com o público. *Qualistage. Avenida Ayrton Senna, 3 000, Barra. Sáb. (8), 16h. R$ 110,00 a R$ 320,00. Ingressos pelo ticketmaster.com.br.*

RODRIGO TAKESHI

Mamma mia

Trajados com avental culinário, pequenos de 3 a 12 anos podem assumir o papel de chefs por um dia na experiência Piccolino Pizzaiolo, promovida pelo **Abbraccio** em todas as suas unidades, ao longo do horário de funcionamento. A turminha bota mesmo a mão na massa: abre a base, coloca o recheio e monta uma pizza de mussarela do jeito que a imaginação mandar. Depois, ela é assada e servida no restaurante para que a criação seja saboreada. A atividade dá direito a um livro de histórias da Turma do Piccolino. *Shopping Leblon. Avenida Afrânio de Melo Franco, 290. Seg. a sáb., 10h/22h. Dom., 12h/20h. R$ 39,90. Mais quatro endereços. Até 30 de agosto.*

DIVULGAÇÃO

Ines249

ROCK, ARTE E NATUREZA

O legado de uma das nossas maiores artistas é apresentado em ***Ritinha Rock & Roll — Rita Lee para Crianças,*** que retorna ao EcoVilla Ri Happy para uma curta temporada aos sábados e domingos, às 16h. Parte do projeto Grandes Músicos para Pequenos, a peça acompanha uma menina criativa que sonha em mudar o mundo com muito rock. A programação de agosto também traz *TcHiBuM! – A Liga Aquática,* às 11h, que aborda a preservação das águas da Baía de Guanabara. Os dois musicais foram desenvolvidos por Diego Morais e Pedro Henrique Lopes. *Rua Jardim Botânico, 1 008. R$ 35,00 a R$ 120,00. Ingressos pelo ingresso.com.*

DIVULGAÇÃO

SESC

Parada na Serra

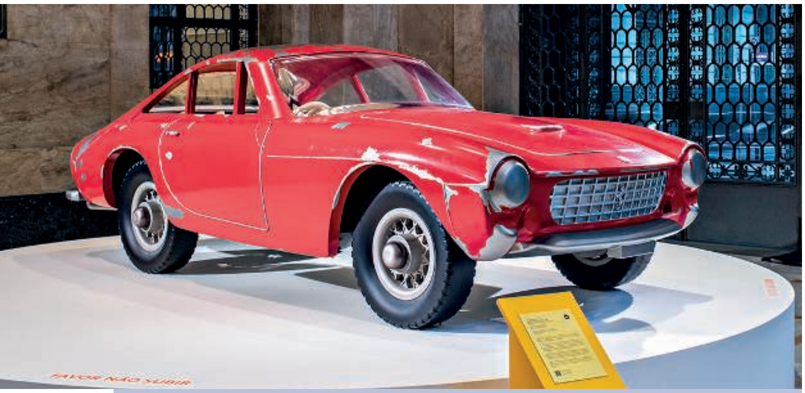
O **Sesc Quitandinha**, em Petrópolis, ganhou mais um espaço voltado para as famílias. Instalado no antigo rinque de patinação, o ambiente de 1 300 metros quadrados tem cenários inspirados em *Vinte Mil Léguas Submarinas,* obra de Júlio Verne que já faz parte da identidade do centro cultural. Entre as atrações, carrinhos de bate-bate, cama elástica, fliperamas, pinball, air hockey e brinquedos eletrônicos, distribuídos em áreas para diferentes faixas etárias, a partir dos 2 anos. Há ainda um salão para festas de aniversário e outras comemorações, disponível para locação. *Avenida Joaquim Rolla, 2. Ter. a sáb., 13h/21h. Dom., 10h/18h. Grátis (R$ 10,00 por atração).*

Ines249

5 obras para ver em...

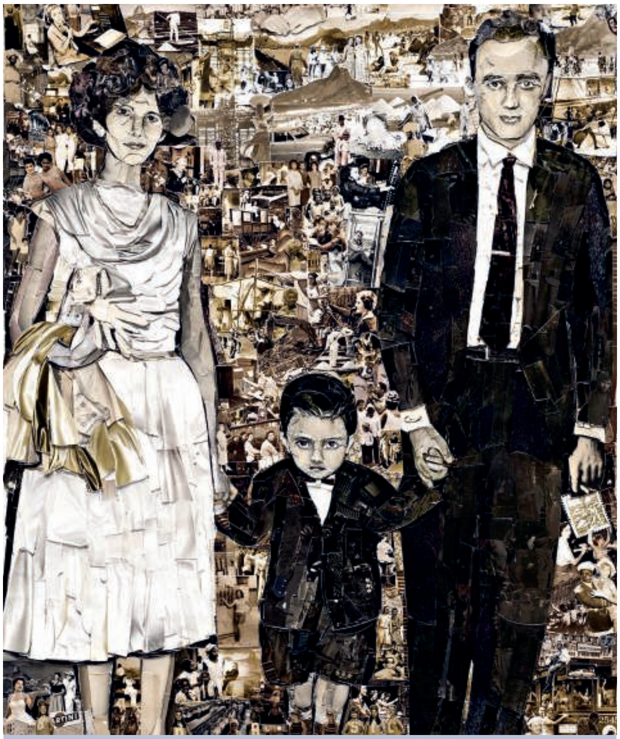
Vik Muniz — A Olho Nu

Visitada por 210 000 pessoas no CCBB, maior retrospectiva do artista é prorrogada até 12 de outubro


FAVOR NÃO SUBIR

MARIO GRISOLLI/CCBB

1 Parte do conjunto *Veículos Mnemônicos*, ***Ferrari Berlinetta*** reproduz em tamanho real um carrinho de brinquedo da infância do paulista. A obra, que pesa mais de 650 quilos, foi desenvolvida na prestigiada fábrica italiana, em Turim.

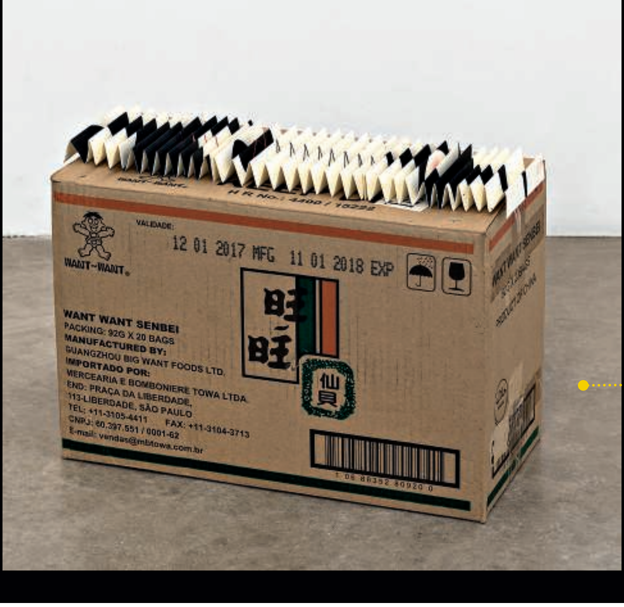


VIK MUNIZ/CCBB

2 Iniciada em 2014, a série *Álbum* foi realizada a partir de colagens de fotografias de pessoas desconhecidas. No Rio, ganhou o acréscimo da inédita ***Família***, que traz uma foto rara ao lado dos pais, quando tinha 2 anos.

VIK MUNIZ/CCBB

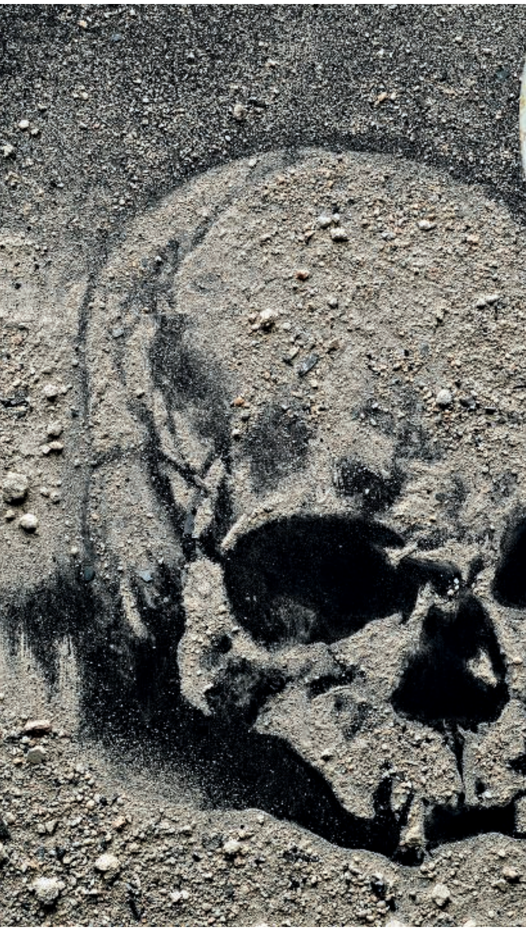
PARA O ALTO E AVANTE


WANT~WANT
VALIDADE:
12 01 2017 MFG 11 01 2018 EXP
WANT WANT SENBEI
PACKING: 92G X 20 BAGS
MANUFACTURED BY:
GUANGZHOU BIG WANT FOODS LTD.
IMPORTADO POR:
MERCEARIA E BOMBONIERE TOWA LTDA
END: PRAÇA DA LIBERDADE,
113-LIBERDADE, SÃO PAULO
TEL: +11-3105-4411 FAX: +11-3104-3713
CNPJ: 60.397.551 / 0001-62
E-mail: vendas@mbtowa.com.br
旺旺
仙貝

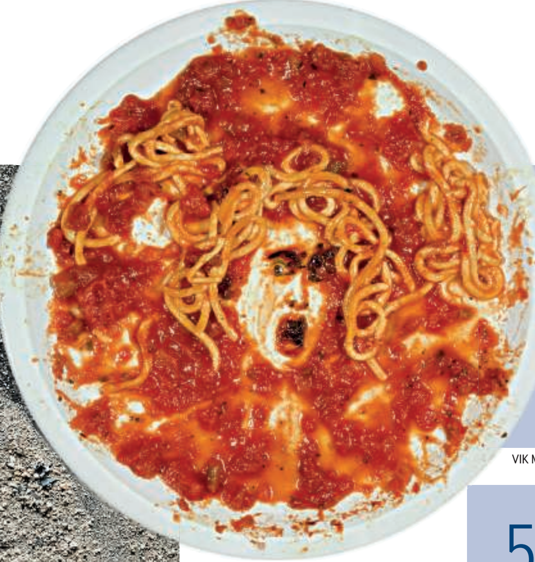
CAIXA CULTURAL

A dimensão geográfica é o ponto de partida da exposição ***Alice Shintani e Tomie Ohtake — Montanha e Vale,*** com pinturas, gravuras, esculturas e instalações selecionadas pelas curadoras Ana Roman e Catalina Bergues. Na mostra, as artistas de diferentes gerações e com modos de produção irreverentes investigam formas de ocupar o espaço, contrapondo as noções de aproximação e distanciamento. Na primeira sala, uma pintura monumental de Tomie Ohtake (1913-2015) — criada em 2001 para a inauguração do instituto que preserva sua obra em São Paulo — contracena com *Menas*, de Alice Shintani, feita com caixas de papelão e estruturas dobradas. A série *Cru e Cozido*, com dezenove pinturas e um chassi de Alice, conduz o espectador ao segundo espaço de exibição. Nele, duas esculturas em formato de tubo de Tomie são rodeadas por uma instalação pictórica. *Caixa Cultural — Teatro Nelson Rodrigues. Avenida República do Paraguai, 230, Centro. Ter. a sex., 10h/19h. Sáb., dom. e fer., 11h/18h. Grátis. Até 15 de novembro.*

Ines249



3 Entre os itens criados a partir das cinzas do incêndio do Museu Nacional, ***Luzia*** retrata o fóssil humano mais antigo encontrado no Brasil, descoberto em 1970 no estado de Minas.



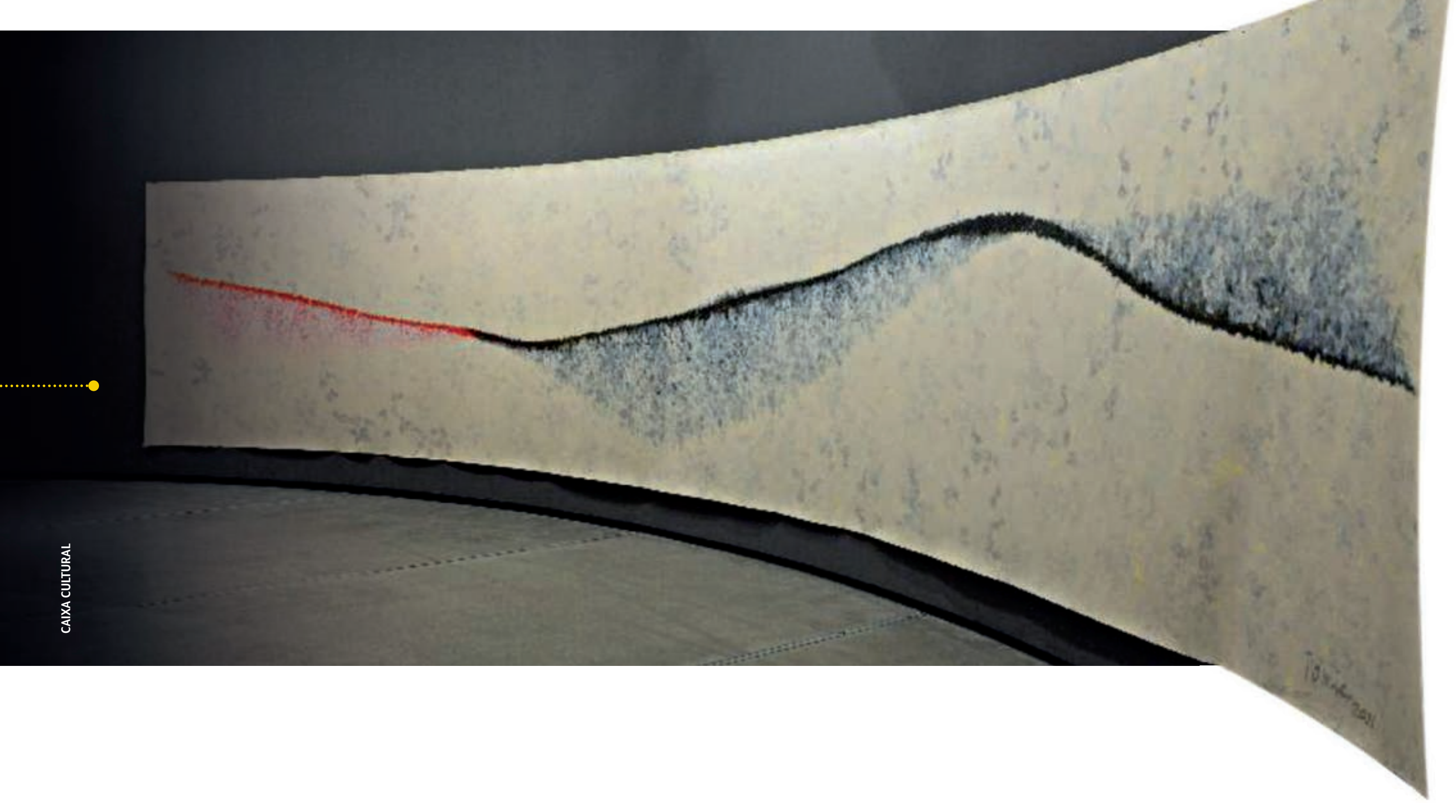
4 Concebida em 1997 com molho de tomate e macarrão, ***Medusa Marinara*** aparece em dose dupla: a versão original *(foto)* e em forma de tapete, ampliada na rotunda da instituição.

VIK MUNIZ/CCBB

5 Um dos ineditismos da individual é a junção de fotografias ao lado de peças tridimensionais. Entre elas, ***Flying Dutchman***, em técnica mista, se assemelha a um tamanco holandês.

VIK MUNIZ/CCBB

> *Rua Primeiro de Março, 66, Centro. Qua. a seg., 9h/20h. Grátis.*



CAIXA CULTURAL

Ines249

TEATRO

Lucas Vieira

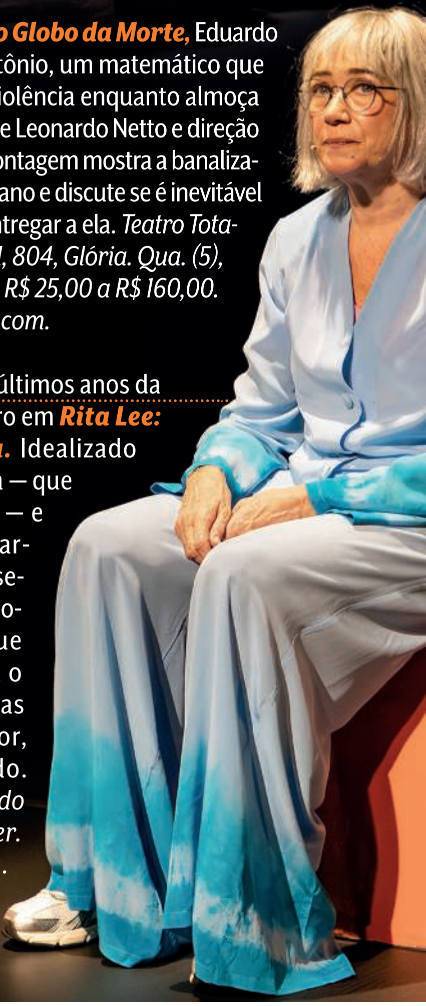
Repertório de luxo

Os destaques da 2ª edição do Festival de Teatro do Rio

▸ Sob a batuta de Inez Viana, **Mulher em Fuga** é uma adaptação de Pedro Kosovski para os livros do francês Édouard Louis. Ao ilustrar as várias fases da vida da mãe do autor — marcada tanto pela luta quanto pela libertação —, a peça apresenta uma protagonista que personifica a realidade de muitas mulheres brasileiras. Com Malu Galli e Tiago Martelli. *Teatro Riachuelo. Rua do Passeio, 38, Centro. Sex. (7), 20h. R$ 50,00 a R$ 170,00. Ingressos pelo ingresso.com.*

▸ Em **O Motociclista no Globo da Morte,** Eduardo Moscovis interpreta Antônio, um matemático que vive um rompante de violência enquanto almoça em um bar. Com texto de Leonardo Netto e direção de Rodrigo Portella, a montagem mostra a banalização da barbárie no cotidiano e discute se é inevitável para o ser humano se entregar a ela. *Teatro TotalEnergies. Rua do Russel, 804, Glória. Qua. (5), 18h e 20h. Qui. (6), 20h. R$ 25,00 a R$ 160,00. Ingressos pelo ingresso.com.*

▸ Lília Cabral revive os últimos anos da rainha do rock brasileiro em **Rita Lee: A Balada da Louca.** Idealizado por Guilherme Samora — que assina a dramaturgia — e dirigido por Beatriz Barros, o espetáculo é baseado na segunda autobiografia da cantora, que relata sua luta contra o câncer e trata de temas como finitude e amor, com seu humor ácido. *Teatro Riachuelo. Rua do Passeio, 38, Centro. Ter. (4) e qua. (5), 20h. R$ 25,00 a R$ 190,00. Ingressos pelo ingresso.com.*



FOTOS LEONARDO BONATO; DIVULGAÇÃO; CAUE MORENO

Ines249

ABREM-SE AS CORTINAS

As novidades no circuito incluem solo, releitura de clássico e musical

JOÃO GABRIEL MONTEIRO

▸ Com base no romance de Andréa del Fuego, **A Pediatra** narra a trajetória de Cecília, uma médica especializada no atendimento de recém-nascidos que possui uma característica bem peculiar: odeia mães e bebês. Sob a direção de Inez Viana, Débora Lamm encarna a personagem, que é levada a conflitos éticos por conta de sua má conduta profissional e falta de empatia. Luis Antônio Fortes completa o elenco. *Teatro Riachuelo. Rua do Passeio, 38, Centro. Dom. (9), 18h. R$ 25,00 a R$ 150,00. Ingressos pelo ingresso.com.*

▸ Fábio Porchat recorda as aventuras de suas viagens pelo mundo, transformando os perrengues em piadas no stand-up **Histórias do Porchat,** visto por quase 500 000 espectadores. Entre elas, um encontro com gorilas na África, uma massagem quase erótica na Índia e uma improvável dor de barriga no Nepal. *Teatro Riachuelo. Rua do Passeio, 38, Centro. Sáb. (8), 18h e 20h30 (sessão esgotada). R$ 25,00 a R$ 190,00. Ingressos pelo ingresso.com.*

▸ Arlete Salles estrela seu primeiro monólogo em **Mande Notícias do Mundo de Lá,** escrito e dirigido por Carlos Jardim, que estreia na sexta (7). A atriz de 88 anos dá vida à Eulália Eugênia, que tem pavor da morte e precisa encarar seu pior pesadelo para se despedir de Rosimere, amiga de longa data. No momento difícil, dor e cumplicidade se encontram. *Teatro dos 4. Shopping da Gávea. Rua Marquês de São Vicente, 52, 2º piso. Sex. e sáb., 20h. Dom., 19h. R$ 73,00 a R$ 147,00. Ingressos pelo eventim.com.br. Até 4 de outubro.*

LEO AVERSA

▸ A Armazém Companhia de Teatro faz uma releitura de **A Gaivota,** de Anton Tchekhov (1860-1904). Em vez de se apresentar como uma obra de época, a encenação de Paulo de Moraes, que abre temporada na quarta (5), evidencia a capacidade do texto de dialogar com diferentes gerações, convidando a refletir sobre as relações humanas e as transformações da sociedade. *CCBB. Rua Primeiro de Março, 66, Centro. Qua. a sex., 19h. Sáb. e dom., 18h. R$ 15,00 a R$ 30,00. Ingressos pelo bb.com.br/cultura. Até 13 de setembro.*

▸ Jorge Farjalla mostra, a partir de quinta (6), sua adaptação de **Ópera do Malandro,** de Chico Buarque. O espetáculo traz o protagonismo feminino e da comunidade LGBTQIAPN+, bem como o respeito às religiões de matriz africana, para expandir as discussões do original de 1978. Valéria Barcellos e José Loreto interpretam a travesti Geni e o contrabandista Max Overseas. *Teatro Multiplan. Avenida das Américas, 3 900, Barra. Qui. e sex., 19h. Sáb., 16h e 20h. Dom., 15h30 e 19h30. R$ 25,00 a R$ 350,00. Ingressos pelo sympla.com.br. Até 23 de agosto.*

GATU FILMES

SHOWS

Lucas Vieira

EM TRANSFORMAÇÃO

Marcando uma nova fase em sua carreira, **Simone** apresenta, na sexta (7), *Que Mulher É Essa?*. Dialogando com a MPB contemporânea, a Cigarra — conhecida por sempre se renovar ao longo de mais de cinquenta anos de ofício — conta com direção musical e arranjos de Ana Frango Elétrico no espetáculo. A banda é formada por Chico Lira no piano, Giordano Bruno no baixo, Vitor Cabral na bateria e Filipe Coimbra no violão e na guitarra. Já os figurinos são assinados pelo diretor artístico Ronaldo Fraga. *Vivo Rio. Avenida Infante Dom Henrique, 85, Flamengo. Sex. (7), 19h. R$ 80,00 a R$ 320,00. Ingressos pelo ticket360.com.br.*

DODÔ VILLAR

Ines249

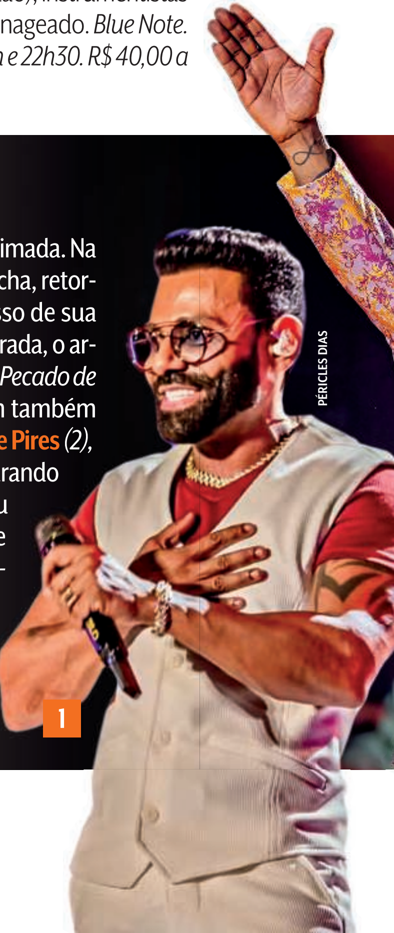
DIVULGAÇÃO

ALEGRIA, ALEGRIA

Moreno Veloso se une a Jaques e Paula Morelenbaum no projeto **Só Caetano,** que se apresenta na sexta (7), dia do aniversário de 84 anos do cantor baiano. O *setlist* das duas sessões focará em composições escritas no período tropicalista, no final da década de 1960, mas promete passear por todo o cancioneiro do autor de clássicos como *Menino do Rio*, *É Proibido Proibir* e *Você Não Entende Nada.* Também sobem ao palco Marcelo Costa (bateria) e Lula Galvão (violão), instrumentistas que já fizeram parte da banda de apoio do homenageado. *Blue Note. Avenida Atlântica, 1 910, Copacabana. Sex. (7), 20h e 22h30. R$ 40,00 a R$ 150,00. Ingressos pelo eventim.com.br.*

Agito na Barra

O Espaço Hall está com uma programação animada. Na sexta (7), **Pablo** *(1)*, um dos criadores do arrocha, retorna à casa para uma data extra após o sucesso de sua performance anterior. Com vinte anos de estrada, o artista pretende colocar os fãs para dançar com *Pecado de Amor*, *Homem Não Chora* e *Bilu Bilu.* Quem também está de volta à Cidade Maravilhosa é **Alexandre Pires** *(2)*, com seu *Pagonejo Bão*, no sábado (8). Misturando sertanejo e pagode, o músico que vendeu mais de vinte milhões de cópias ao longo de 35 anos poderá cantar as contagiantes *Barulho do Foguete*, *Beijo de Outro Ângulo* e *Cuida Bem Dela*. *Avenida Ayrton Senna, 5 850, Barra. Sex. (7), 22h. Sáb. (8), 21h. R$ 40,00 a R$ 8 000,00 (camarote para vinte pessoas). Ingressos pelo uhuu.com.*



1

PÉRICLES DIAS

Ines249

LEO AVERSA

A festa da MPB

Em mais uma edição, o festival **Doce Maravilha** celebra a diversidade da música brasileira. Na sexta (7), o pop rock domina com Dibob, Fresno e Raimundos — que terá os guitarristas Marcão Britto e Thiago Castanho, do Charlie Brown Jr., como convidados. Chico Chico e Juliana Linhares fazem uma homenagem a Belchior (1946-2017) no sábado (8), quando Leci Brandão se junta a Rapin Hood, e acontece o aguardado encontro entre Paulinho da Viola e Maria Bethânia *(foto)*. No domingo (9), Sandra de Sá e Paralamas cantam seus LPs de 1986, Falamansa recebe Ruan Vitor Vaqueirinho, e Caetano Veloso e Emicida conectam seus talentos. *Jockey. Praça Santos Dumont, 31, Gávea. Sex. (7), 18h. Sáb. (8) e dom. (9), 14h. R$ 168,00 a R$ 515,00. Ingressos pelo ingresse.com.*

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Brindo à casa, brindo à vida

Com estreia no sábado (8), a turnê *O Legado* comemora os trinta anos de trajetória de **Marcelo Falcão.** A excursão tem como ponto de partida o álbum de mesmo nome, mais recente da discografia do carioca, lançado em novembro de 2025, no qual ele ressalta a importância de reverenciar os antecessores e caminhar junto com a nova geração. Entre as onze faixas, estão *feats* com Toni Garrido, Orochi, Dallas, Major RD e Chorão (1970-2013). Além de canções de sua obra solo, hits do grupo O Rappa, como *Pescador de Ilusões, Rodo Cotidiano* e *Reza Vela,* podem aparecer no repertório. *Fundição Progresso. Rua dos Arcos, s/nº, Centro. Sáb. (8), 20h. R$ 72,50 a R$ 565,00. Ingressos pelo eventim.com.br.*

DIVULGAÇÃO

FILMES

Pedro Coutinho

Ines249

LAURA CAMPANELLA/PRIME VIDEO

ESTREIAS DA SEMANA

▸ **CORRIDA DOS BICHOS.** Rodrigo Santoro *(Carandiru)*, Grazi Massafera *(Três Graças)*, Seu Jorge *(Marighella)*, Isis Valverde *(Avenida Brasil)* e Bruno Gagliasso *(Paraíso Tropical)* integram o elenco da distopia dirigida pelo indicado ao Oscar Fernando Meirelles *(Cidade de Deus)* em parceria com Ernesto Solis e Rodrigo Pesavento. Num futuro próximo, uma catástrofe ambiental agrava a desigualdade e um jogo brutal se torna o principal entretenimento popular: ricaços controlam pessoas pobres em uma corrida mortal na busca por um prêmio milionário. *Estreia no Prime Video na sex. (7).*

DIAMOND FILMS

▸ **INSACIÁVEL.** Uma estudante de medicina (Midori Francis) nutre há anos uma preocupação obsessiva com o próprio peso. Influenciada por uma amiga, a jovem inicia um programa extremo à base de pílulas produzidas com cinzas humanas. O remédio, porém, se prova um veneno quando ela passa a ser assombrada por uma presença sinistra. Ao lado de *A Meia-Irmã Feia*, *A Substância* e *Segredo Obscuro*, a obra de Natalie Erika James *(Relíquia Macabra)* faz parte de uma onda de filmes que usam o horror para debater a pressão estética feminina. *Estreia nos cinemas na qui. (6).*

▸ **A ÚLTIMA CASA.** Uma família vive em um subúrbio americano até que, em uma manhã corriqueira, as portas param de abrir, as janelas parecem seladas e as ruas se tornam vazias. Exatos 1183 dias passam e nada muda — o clã, então, se adapta com plantações caseiras e uma nova rotina. No entanto, a sobrevivência é só o começo quando a misteriosa ameaça que os aprisionou se mostra um terror palpável. Wagner Moura *(O Agente Secreto)* e Greta Lee *(Vidas Passadas)* estrelam o thriller sob a batuta de Louis Leterrier *(O Incrível Hulk)*. *Estreia na Netflix na sex. (7).*

NETFLIX

Do kung fu à MPB

O Cinesystem Belas Artes se transforma em uma verdadeira aula cultural a partir de segunda (3). A 5ª edição da **Mostra de Cinema China-Brasil** traz às terras tupiniquins sete produções chinesas inéditas e outros sete sucessos nacionais. Além de promover um circuito educativo e um concurso para jovens cineastas, a programação é composta por títulos para todos os gostos. O grande destaque é *Operação Sombra (foto)*, que será exibido no dia da abertura, às 20h15, no qual Jackie Chan *(Hora do Rush)* interpreta um policial aposentado em busca de uma gangue de ladrões. Mas a agenda não se limita à ação e inclui animações para os miúdos, caso do chinês *Master Zhong*, na quarta (5), às 15h; e documentários, como o brasileiro *Belchior: Apenas um Coração Selvagem*, às 20h15. *Cinesystem Belas Artes Botafogo. Praia de Botafogo, 316. Grátis. Até 25 de agosto.*

CMC PICTURES

Ines249

NOVIDADE

ACQUA AROMA
CASACLAUDIA

Acqua Aroma e Casa Claudia criaram uma coleção exclusiva de aromatizadores de ambientes, com uma fragrância sofisticada que traduz o estilo e bom gosto: *velvet cherry*

Escaneie o QR Code e compre agora

www.acquaaroma.com.br

@acquaaroma

1 *Difusor de aromas 350mL.* **2** *Difusor Cristal 200g.* **3** *Essência Concentrada 20mL.*

Ines249

CURSO

JORNADA DE IA PARA RH

Junte-se a VOCÊ RH, Alura e FIAP em uma formação exclusiva para RH

AULAS **AO VIVO** | MÓDULOS **PRÁTICOS** | **CERTIFICADO**

CONVIDADOS

PAULO EXEL
Fundador e sócio-gerente da Rooby RH e colunista da Você RH

CONRADO SCHLOCHAUER
Autor do best-seller "Aprendizado Incidental" e fundador e membro da nōvi

TAUANA LELIS
CVO da Team Upp e especialista em gamificação

ISIS BORGE SANGIOVANI
Sócia-diretora na Assigna e colunista da Você RH

CLARA CECCHINI
Colunista na VC S/A e criadora do CBDA

BRUNO JUNQUEIRA
Chief Human Resources Officer na Petlove

LARISSA SANTANA
Fundadora da CALOR CALOR e colunista da Você RH

JANINE GOULART
Head of People, Performance and Culture na KPMG

GARANTA SUA VAGA!

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e saiba mais.

alura + FIAP PARA EMPRESAS | VOCÊRH